BAHIA E SERGIPE: R$ 3,50
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 22H
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 23 de fevereiro de 2025

ANO 113 / Nº 38.631

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Raiza Brito, da Paraíba: "A folia parece animar a cidade inteira, é uma delícia"

Luiz: "Sou o cara que deflagrou esse movimento"



Márcio Santos / Divulgação



2

AXÉ MUSIC

Luiz Caldas: 'O disco *Magia* já nasceu inovador' C2

VIBRAÇÃO Com toda a estrutura definida, capital baiana já vive a energia da festa em eventos como Fuzuê e Furdunço

SALVADOR ESTÁ PRONTA PARA O MAIOR CARNAVAL DO MUNDO

Salvador já vibra na sintonia da maior festa de rua do planeta, que começa oficialmente na próxima quinta, mas já toma conta das ruas em eventos pré-carnavalescos. A irreverência invadiu o circuito Orlando Tapajós (Ondina-Barra), ontem, durantre o Fuzuê, que reuniu foliões fantasiados e grupos culturais. Para turbinar ainda mais o fim de semana, hoje tem o Furdunço. Quando a festa começar para valer, em homenagem aos 40 anos da axé music, haverá 2.500 horas de música em oito circuitos oficiais da folia e dez bairros. Toda a estrutura da folia está pronta. Governo e prefeitura se esforçaram para disponibilizar uma grande variedade de serviços. "São 40 carnavais [de axé music], e queremos fortalecer ainda mais nossa história e nossa cultura", disse a titular da Secult, Ana Paula Matos. O governador Jerônimo Rodrigues também destacou a folia no interior: "Um dos grandes pilares da nossa economia". A4 e A6

Prefeitura e governo oferecem grande leque de serviços

muito+

José Simões / Ag. A TARDE



Shirley Kayala estreou como compositora do Ilê este ano

INSPIRAÇÃO

Compositores revelam como criaram clássicos do Ilê Aiyê 1 E 2

UFBA

Diretor de Medicina fala sobre melhorias 3





NOVIDADE

Saulo trará banda sul-coreana de 'K-samba' A5

IGREJA CATÓLICA

Papa Francisco chega a um 'estado crítico', diz Vaticano B6

CELEBRAÇÃO

Jerônimo, ao lado de Lula, participa da festa dos 45 anos do PT A8

EDUCAÇÃO

'Trampos do Futuro' reúne 4 mil jovens em São Paulo B5

UM JORNAL DE OPINIÃO

CEIÇA SCHETTINI

"É preciso lembrar que não existe mundo perfeito, em tempo algum" A3

OPINIÃO \ LEITOR

"Políticos irracionais querem privatizar o maior lazer do povo: a praia" A2

CARLOS QUINTELA

Victor Ferreira (ECV) / Divulgação





Vitória chega ao 19º jogo sem perder

LÍDERANÇA MANTIDA

Raphael Muller / Ag. A TARDE



Tiago e Cauly fizeram os

RESERVAS DE ELITE

Eufrázio

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Boas razões para as mulheres lutarem

Por que é importante que as mulheres residentes na Bahia participem da 1ª Audiência Pública Mulheres e Cidadania?

Foi bem assim, sem medo de procurar uma boa razão para promover o encontro, que a turma de Simone de Beauvoir vem divulgando a audiência pública a ser realizada na Escola Judiciária Eleitoral da Bahia.

O encontro será amanhã, das 13 às 18 horas, presencialmente no auditório do Tribunal de Justiça da Bahia e virtualmente pela plataforma zoom, com transmissão ao vivo pelo YouTube.

E para não deixar sem ao menos uma tentativa de resposta, a professora Maria Salete da Silva dá não apenas um razão, mas oferece uma mão de motivos para as baianas não deixarem de ir ao evento.

– O Brasil é um país com baixo número de mulheres na política institucional. Há uma sub representação feminina nos espaços de poder e decisão, e quando pensamos nas mulheres dos grupos historicamente discriminados, como negras, indígenas, trans e outras, o déficit de representação é ainda mais gritante – apontou a primeira razão a professora da Ufba.

Por outro lado, acrescenta Maria Salete, "também somos um país que apresenta elevados índices de violência contra as mulheres, inclusive violência política de gênero, o que nos afasta (ou vulnerabiliza) ainda mais das disputas eleitorais e dos cargos eletivos, sobretudo os mais importantes no âmbito dos três poderes estatais".

Em face disto, os movimentos de mulheres, enquanto sociedade civil organizada (isto é, os coletivos, as ONGs, os grupos de pressão, etc) vivem denunciando os privilégios masculinos e a cultura elitista, patriarcal, racista e heteronormativa que grassa nas agremiações partidárias.

"De acordo com instruções do presidente, funcionários federais receberão um e-mail solicitando compreender o que fizeram na semana passada. A falta de resposta será considerada demissão"

ELON MUSK, chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos governo dos EUA

Talento na matemática

O estudante olímpico em matemática Leonardo da Silva Lopes vai representar a Bahia na seleção brasileira de excelência acadêmica, cujo rigor nos critérios é por todos reconhecido. Leonardo será um dos titulares do Centro de Desenvolvimento da Matemática e das Ciências.

A renovação de talentos, com a identificação dos melhores nas categorias de base das escolas, continua com a oferta de cursos de matemática, inteligência artificial, probabilidade, gramática, literatura e redação. Os cursos tiveram professores reputados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outras de nomeada.

FOTO DO DIA

Olga Leiria / Ag. A TARDE



TRABALHO | ***A busca pelo trabalho digno deveria ser separada da romantização da pobreza. As pessoas fazem o que precisam pelo sustento, mas em vez de exaltarmos tal improviso, deveríamos questionar o porquê de tanta gente necessitada.***

POUCAS & BOAS

• Com o tema 'A Extensão Universitária na Uefs: contribuições e perspectivas para a Agenda do Desenvolvimento Sustentável' começa amanhã a 18ª Jornada de Extensão da instituição, com encerramento na quarta-feira. A abertura está programada para as 14h, no módulo 1 do campus universitário, com a palestrante convidada, professora doutora Ilka Serra, pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão (Proexae-Uema).

• As ações para a preservação e valorização do Centro Histórico de Barreiras estarão em debate amanhã, durante a primeira Audiência Pública deste ano na Câmara Municipal. Com início às 19h, o encontro foi proposto pelo Poder Legislativo e será aberto com o painel sobre a importância histórica e cultural desta região da cidade. Na sequência será apresentado um diagnóstico da situação atual e os desafios na preservação, e por fim, um debate sobre segurança e infraestrutura que vai abordar os problemas, impactos e soluções.

• Em Morro do Chapéu um encontro estratégico debateu esta semana a atualização do Plano Municipal de Turismo, com a participação de representantes de restaurantes, hotéis, condutores turísticos, sociedade civil e do poder público, bem como do Conselho Municipal de Turismo. Organizado pela Secretaria de Cultura, no evento foi analisado o atual cenário e foram discutidas sugestões para ações eficientes e sustentáveis com fortalecimento da economia e valorização dos atrativos naturais e culturais.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

Frenesi, balançando a massa e tantas alegrias

Gildeci de Oliveira Leite

Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL — Uneb, autor de "A Casa do Mistério ou A Casa do Renascimento" e "Babá Alapalá: caminhos e encantos"

gildeci.leite@gmail.com

Muita gente acredita que o carnaval é a festa dos baixos corporais. Provavelmente, não seja preciso explicitar o que são os baixos, basta pensar em si em um paraíso sem folhas de parreiras. Imagino a fertilidade das imaginações! Os mais castos, recatados e cheios de pudores evitam o carnaval, pois possuem medo de serem possuídos – também possuídas – pelas almas carnavalescas. Dizem que essas entidades são impiedosas com quem as desafia, balançam as estruturas "soltando fumaça de vapor a mais de mil". Foi por conta da potência espiritual carnavalesca que tudo ou quase tudo se justificou.

Um dos sucessos era "Prefixo de Verão" e já despontava nas rádios baianas como grande hino daquele ano. De bíblia no braço e de olho nas moças do mundo, nosso Irmão – vou chamá-lo de Irmão com "i" maiúsculo para não revelar o nome da criatura – confundia, publicamente, louvores com o refrão de Beto Silva. Descia e subia a ladeira do Largo do Tanque, ligação a São Caetano, solfejando o hit e por uma dúzia de vezes não conteve a empolgação, rompendo os limites do solfejo cantou alto "Salve, Salvador/?Me bato, me quebro tudo por amor."

Os mais castos, recatados e cheios de pudores evitam o carnaval, por medo de serem possuídos

Na primeira vez foi flagrado por uma dessas irmãs observadoras, que protestou "vigia irmão! Tá amarrado!". Inteligente e ágil, ele disse que falava do Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, e admitia confusões melódicas por total culpa do diabo, coitado do diabo. Não deu outra, sentiu o "toque do agogô" que o chamava para dançar. "Ao som do rufar no tambor, um frevo axé barbarizar"! E de olho na "menina cor da prata. Gata que se confunde em flor", verdadeiro "Transe de magia, graça e alegria de um brilho furta cor" sumiu na quinta-feira de carnaval, sem dar satisfação à família e à noiva, moça disciplinada nas rígidas leis da igreja sem portas largas.

Um bêbado passante trocou batidas de ombros com ele, foi a chance imperdível. Balançou o corpo todo, possuído pela "Visão do Ciclope", levantou o braço direito com o dedo indicador em riste para o alto, soltou seu brado: porra! Já incorporado pelo espírito da alegria, sem controle sobre si, uma voz embriagada anunciou "Quero ver toda a massa cantando reggae. Sem se importar com a coisa que me carregue!". É o diabo! Gritou uma fofoqueira aspone do pastor!

Com certificado de possuído pelo demônio, soltou-se no mundo. A noiva foi para um "retiro espiritual" e fez seu carnaval em orações. Sete dias depois, de castigo no banco da vergonha, o endiabrado ouviu baixinho de sua amada, que chifre trocado não dói. Finalmente ele entendia os risos de um irmão, que acompanhou a moça no santo "retiro"! O inimigo perdeu espaço para o espírito santo e a revelação antecipou o hit "xô satanás" aos pontapés no fura-olho.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Depreciação de títulos

Objetivando não fugir dos péssimos e vergonhosos hábitos de condecorar indivíduos desprovidos dos requisitos necessários às honrarias, vereadores oportunistas, praxe de políticos, em descumprimento ao regulamento distribuem aleatoriamente Títulos Honoríficos baianos, depreciando-os. Nos últimos dias, a vereadora Roberta Caires (PDT-BA), apresentou na Câmara Municipal de Salvador Projeto de Resolução com a propositura da condecoração com a Medalha Thomé de Souza, ao cantor Gustavo Lima, que não tem nenhum tipo de serviço prestado ao povo de Salvador, em que a argumentação inócua da aludida edil, salientando o impacto dele na música brasileira. Evidente que o recente entendimento da vereadora materializou-se pós rumores da possível candidatura do cantor a presidente da República nas próximas eleições, evidenciando todo seu oportunismo. Parem com esse processo depreciação dos nossos títulos. **RENATO ALVES DE SOUZA, RENATOALSOUZA.368@GMAIL.COM**

Privatização das praias

lei que quer proibir caixa de som nas praias. Lá na praia do Baixio, no município de Esplanada, Litoral Norte da Bahia, o prefeito, pasmem, quer taxar o acesso de turistas que desejam visitar a "sagrada praia". Isso com desculpas esfarrapadas para organizar o fluxo de pessoas que frequentam a "praia pública". Também, o "prefeito democrático" quer garantir que o "meio ambiente" local seja preservado. Que lindo! Um "político", profissional da mentira, se preocupando com a "saúde da natureza". Para finalizar, bolsonaristas e aliados querem privatizar as praias do "criador" para acabar com o excesso de "pessoas de baixa renda" em todo o País. No fundo, os eleitores são culpados porque continuam votando nos maus políticos do atraso, do retrocesso ou sei lá mais o quê. **CARLOS QUINTELA, CARLOSQUINTELA621@GMAIL.COM**

Aqui há um "louco" PL que quer proibir caixa de som nas praias. Lá na praia do Baixio, Esplanada, Litoral Norte da Bahia, o prefeito

Dois pesos e duas medidas

O artigo 46 do Código de Processo Penal (CPP) define o prazo para o Ministério Público oferecer denúncia. Encontra-se timbrado no art. 46 do CPP que: "O prazo para oferecer denúncia é de 5 dias se o réu estiver preso, e de 15 dias se o réu estiver soltou ou afiançado". O prazo é contado a partir da data em que o Ministério Público receber os autos do inquérito policial. A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) estabelece que os prazos previstos no artigo 46 do CPP são considerados impróprios. Isso significa que, em casos excepcionais, esses prazos podem ser estendidos, desde que o atraso esteja devidamente justificado. Pois bem. Concluído o inquérito, este foi remetido a Procuradoria Geral da República (PGR) para que o representante do parquet oferecesse a denúncia no prazo previsto no artigo 46 do diploma legal já citado. Decorridos 83 dias, o

inércia do MP, a defesa de Jair Bolsonaro, ao ser notificada sobre a denúncia, requereu ao todo poderoso Alexandre de Moraes que lhe fosse deferido o prazo de 83 dias, prazo este que fora usado pelo MP e, para surpresa e espanto da defesa, o ministro Alexandre negou, sem fundamentar a sua negativa, o que configura cristalinamente a seletividade em querer condenar o acusado, ao beneficiar a acusação, mesmo tendo esta atropelado o prazo processual. É de questionar: há isenção neste julgamento? Há imparcialidade por parte do julgador em discriminar uma das partes? Por que não tratar as partes com isonomia, que é o princípio jurídico que estabelece que todos são iguais perante perante a lei? É um conceito que as pessoas sejam tratadas de forma justa e sem discriminação. A isonomia é um princípio fundamental da República (ver art. 50 da Constituição Federal). Neste sentido e para finalizar, a PGR incorreu naquilo que em direito denominamos de preclusão, que é a perda do direito de praticar um ato processual. Ela pode ocorrer por não realizar num ato no prazo, ou por realizar um ato incompatível com outro. Em assim sendo, a

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Reprodução / Redes Sociais

Eufrázio

Incêndio em casa de luxo deixa dois mortos em Guarajuba
www.atarde.com.br/bahia

STF estende Lei Maria da Penha a casais homoafetivos
www.atarde.com.br/brasil

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL A escolha pela vida

Cada pessoa dotada de consciência de liberdade passa a vida fazendo incessantes escolhas de como quer construir-se ou destruir-se: um dos momentos mais evidentes desta condição natural à espécie chega com o Carnaval.

Escolher viver ou morrer – e gerar sequelas e outros óbitos – é o contexto enfrentado agora por quem vai viajar pelas rodovias, levando em alta conta o perfil coletivista do veículo automotor pois o erro é multiplicado.

Como fator complicador, a presunção de ser um cidadão "melhor" migra do ensino-aprendizagem de virtudes e passa ao engano de possuir o mais veloz e furioso "possante".

Na hipotética "escadinha" do convívio, se há escassa moralidade (critérios pessoais) e raríssima ética (combinação de existência), restam a aplicação da lei e o árduo trabalho da Polícia Rodoviária Federal, a PRF.

> *Escolher viver ou morrer – e gerar sequelas e outros óbitos – é o contexto enfrentado por quem vai viajar por rodovias*

Para a população mal-educada , resta a repressão como forma de reduzir as estatísticas grená deste período de grande fluxo. Não se deve esperar por São Cristóvão, quando 8 mil quilômetros precisam de vigilância e punição, pois os radares não dão conta e podem des-educar, pois os "pilotos" aceleram quando sentem-se à vontade.

Excesso de velocidade, "campeão"; ultrapassagem indevida em faixa contínua, "vice"; são causas de sofrimento, misturando-se lágrimas a drogas alcóolicas.

Diante de um cenário tão cheio de complexidades, não é difícil verificar o quanto a volta das ferrovias poderiam contribuir, dada a segurança do transporte das locomotivas, dificilmente envolvidas em acidentes.

Como o mundo nem sempre é implacável e permite alívio em suas contradições, o recente aumento no custo dos combustíveis pode manter entre 10% e 15% a escalada de automóveis entre segunda 24 e dia 5.

Noves fora, a questão central e decisiva permanece a mesma de sempre; quem quer viver e proteger o outro que dirige, faz revisão de viagem, dorme antes de pegar o volante e respeita as regras de bom convívio.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Cacha Pregos "azulula pito iya kumbunge ye"

Inaldo da Paixão Santos Araújo
Mestre em Contabilidade, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, vice-presidente de auditoria do Instituto Rui Barbosa, professor da Universidade do Estado da Bahia, escritor
inaldo_paixao@hotmail.com

Não tardava, a noite cobria com seu manto frio a cálida tarde em Cacha Pregos. Os entardeceres nessa praia são inspiradores. Nela, observo a cortina de concreto que os homens, com os monstros que rasgam a terra, colocaram para tentar conter a fúria do mar.

O mar não avança. Por certo, ele tão somente retoma o que os tolos se apropriaram em busca do vil metal. A barreira de concreto deixou o povo da Rua da Coreia, em Cacha Pregos, feliz. Em mim, causou apreensão, dúvida e esperança de dias melhores.

As ondas quebrando no novo cais proporcionam, entretanto, desejos, como os que surgem ao observar a branca saia da mulher amada ao bailar ao vento.

Às vezes me pergunto por que atraquei meu barco nas areias de Cacha Pregos. Como não encontro respostas, rendo-me aos que afirmam que o destino é um mago que está sempre a nos pregar peças.

Nos idos de 1995 ali cheguei. Aos poucos, pude perceber o seu padecer em face da falta de esmero do povo e de quem o governa. Mas a culpa sempre será do primeiro, pois ele é responsável pela escolha do segundo. Entretanto o responsabilizo sem culpá-lo. Afinal, como exigir reação de um povo apático, sem instrução e com fome? A lição, a aprendi com a veneranda Elisa Rangel Nunes, juíza conselheira do Tribunal de Contas de Angola, licenciada em Direito por opção e tocadora de piano e de acordeom por vocação.

Dai, Pai, dignidade, pão, visão e paixão a esse povo cordeiro resiliente. Cria, ó Pai, no entorno desse povo, uma barreira, como o cais de concreto de Cacha Pregos, que o proteja das empulhações dos embusteiros.

Todavia, neste momento, não escrevo sobre Cacha Pregos para falar de política, que é uma invenção dos homens. Escrevo sobre Cacha Pregos para falar de amor, que é uma criação divina.

Sim. Conheci Cacha Pregos por amor. Em Cacha Pregos me apaixonei. Lá fiz um pacto pela vida. Em Cacha Pregos vi partes de mim crescerem. Lá vivi, vivo e, por muito, hei de viver.

Cacha Pregos, como canta em cokwe, com toda a poética africana, o luandense Gabriel Tchiema, "azulula pito iya kumbunge ye". Sim, essa praia abriu as portas do teu coração para mim. Se ainda não ouviu a canção "Azulula", como eu o refaço agora ao escrever este lamento, ouça-a.

Sei que deveria desatracar meu barco e viver, talvez, dias melhores em outros mares e portos. Porém por que me arriscar se, em Cacha Pregos, apesar de tudo, eu fui e sou feliz?

Inspirando-me no dizer de um expoente da música angolana, Mestre Kituxi, na entrevista para a Revista Austral, número 162, abr/mai 2024, ofertada em um dos Boeing da TAAG, "se eu pudesse recuar no tempo, faria o mesmo percurso", vivendo o que vivi em Cacha Pregos.

Sim, Cacha Pregos estará sempre na muxima, ou seja, em meu coração, na língua kuimbundo, do norte de Angola.

Feliz com a minha tribo!

Ceiça Schettini
Escritora baiana, aprendiz da vida, autora dos livros *Energia e bom humor* e *A felicidade é uma escolha*
ceicaschettini89@gmail.com

Não tem nada mais relaxante do que se sentir à vontade dentro da roupa que se está vestindo.

Quem já usou uma saia muito justa, um colarinho apertado, um sapato um ponto menor ou com tiras, que lhe garroteavam os dedos, sabe muito bem do que estou falando. Seja qual for a circunstância que lhe fez escolher por aquele traje, depois de algumas horas, mantendo a pose e fazendo de conta que nada daquilo nos incomoda, a gente já está se perguntando por que diabos vestiu ou calçou algo, que nos deixou desconfortável, não nos permitindo ser natural. Ao final de um dia, certamente, estaremos mal-humorados e, ao final de meses ou anos, insistindo no uso de trajes inadequados ao nosso bem-estar, seremos muito menos felizes do que poderíamos ser. Mas quem nunca guardou uma calça apertada "pra se um dia emagrecer, voltar a usar novamente", ou um sapato apertado "porque era tão bonito, apesar de fazer calos horríveis"?

Se ampliarmos a nossa visão sobre o assunto, conseguiremos observar que o mesmo acontece em relação aos lugares, que frequentamos sem gostar, aos trabalhos que realizamos mas nos adoecem, aos círculos sociais que frequentamos apesar de "ter muito mais gente que nos é chata do que legal", bem como às amizades que são vias de mão única de afeto e atenção. E tudo isso se deve ao fato de que nos esquecemos de quem somos e insistimos em nos moldar a padrões apenas para tentar caber em situações que não nos servem nem nos trazem genuína felicidade.

É preciso lembrar que não existe mundo perfeito, onde nada nos incomode, em tempo algum! O bem viver, por vezes, nos exige pequenos ajustes, um afrouxamento do cós, uma fazedura de bainha pra não tropeçar ao andar, um aperto nos cadarços pra um caminhar mais firme, faz parte...

Mas qual não é a alegria quando encontramos o sapato mais confortável, que não aperta o tempo inteiro os nossos calos, ou a roupa que nos deixa mais livres, sem apertar demais o corpo ou deixar excessivamente frouxas as gordurinhas que tentamos disfarçar!

Que delícia é encontrar a nossa tribo e nos sentirmos confortáveis naquele lugar, com aquelas pessoas, livres do uso de máscaras e disfarces, roupas, sapatos e comportamentos que não nos representam, apenas enganam a olhares mais desatentos.

Sentada na sala da minha casa, na minha festa de aniversário, cercada apenas por pessoas que eu amo e por quem sou amada, me senti plena e feliz por estar com a minha tribo! Queria poder congelar esse momento e guardar num potinho pra nunca me esquecer de quem eu sou, de onde quero estar e pra onde quero ir e voltar, sempre que estiver tentando usar uma roupa que não me serve.

Se você já descobriu a sua tribo, de fato, corra, urgentemente, pra lá!

A TARDE
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Luciano Neves
CONTROLLER:
NÚCLEO DIGITAL Direção: Caroline Gois
Portais e Redes Sociais
EDUCAÇÃO: Andréa Silveira
CEDOC:
ANJ IVC
SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAIRES DE BRITO, N.º 204, CA-

Eufrázio

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoatarde.com.br

MÚSICA CURA Bloco da Prevenção anima Hospital das Clínicas amanhã

www.atarde.com.br/carnaval

A TARDE FOLIA 2025

FESTA Clima de Carnaval domina a cidade, com forte presença de turistas e uma programação musical intensa

Tudo pronto para o começo da folia na capital baiana

PRISCILA DÓREA

É Carnaval, Salvador! Sob o tema "Axé Music - 40 Carnavais", a capital baiana já está pronta para fazer a Maior Festa de Rua do Mundo acontecer. Com mais de 2.500h de música e cerca de 1.300 apresentações espalhadas pelos oito circuitos oficiais e dez bairros, Salvador já vibra e ferve por causa da folia momesca.

"É uma delícia. Em 2024 pulei e dancei no trio da Ivete Sangalo, sou apaixonada pelo Carnaval de Salvador e o que ele faz. A folia parece animar a cidade inteira. É como dizem, né? O ano só começa de verdade depois do Carnaval", afirma a *dining hostess* Raiza Brito, da Paraíba.

E tudo já está pronto para esse Carnaval começar: os camarotes estão nas ruas, os abadás estão sendo entregues, os trios estão tinindo de prontos e o pré-Carnaval oficial finalmente teve início - ontem foi Fuzuê e hoje é o Furdunço. Não dá para negar que Salvador já vive o festejo, que tem mais de 1300 apresentações confirmadas nos bairros e circuitos.

"Se a gente pudesse e a agenda dos artistas permitisse, tínhamos até mais do que isso. Todos que tiveram interesse e agenda vão tocar no Carnaval, o nosso único pedido para eles foi: se for tocar no Barra, vai ter que tocar no Campo Grande também", conta a vice-prefeita e titular da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), Ana Paula Matos.

A homenagem aos 40 anos do Axé Music foi uma escolha de valorização da história da festa. Matos ressalta que a decisão partiu, principalmente, da necessidade de valorizarmos cada vez mais o Axé. Para isso, nada melhor que um Carnaval à altura, não é?

"São 40 carnavais e queremos fortalecer ainda mais a nossa história e a nossa cultura. Chegar na Secult nesse momento é desafiador, mas também tem uma tranquilidade por saber que o nosso Carnaval começa a ser organizado quando termina o anterior e, como vice-prefeita, já participava dos diálogos, serviços e operações", explica.

Presidente da Empresa Salvador Turismo, Isaac Edington destaca a abertura do Carnaval de Salvador no Campo Grande, que promete ser memorável. "Estamos focados em fortalecer o Circuito Osmar cada vez mais, por isso o investimento no Centro tem sido nossa prioridade. A cidade está pronta para o Carnaval e tem festa para todos os gostos: Palco do Rock, Torre Eletrônica, Beco das Cores, Palco do Samba, Palco Multicultural, Desfile de Fantasias Elegantes e mais uma série de atrações. Mas em 2025 a grande estrela é o Axé Music", afirma.

Para o presidente do Conselho Municipal do Carnaval (Comcar) Washington Paganelli considera que a abertura do Carnaval no Campo Grande ficará na história.

"Temos certeza que, com tudo que foi planejado para o Carnaval, será maravilhoso. Essa abertura com Daniela, Margareth, Brown, blocos afro e várias atrações abrindo essa enorme festa. Todos os artistas da Bahia estão confirmados no Carnaval e isso é muito gratificante. Ainda mais em um ano onde estamos comemorando os 40 anos do Axé Music, que levou o Carnaval da Bahia para todo o Brasil e para o mundo", afirma.

"O Carnaval mudou muito, mas não vejo isso como uma coisa ruim. As pessoas mudaram muito também. Por isso que, por mais que as vezes eu sinta saudade daquele Carnaval da minha juventude, ainda me sinto apaixonado pelo Carnaval de hoje, mesmo que esteja tão diferente", diz a cachoeirana aposentada Cecília Silva que, quando mais jovem, se hospedava na casa de amigas em Salvador para curtir a folia.

Apaixonada pelo Carnaval desde a infância, a doceira autônoma Sara Helena Souza gosta de curtir a festa momesca no chão, correndo atrás dos trios. "Cada dia que passa vou ficando mais empolgada e ansiosa. Parece que a cidade toda vai ficando assim, não é? Tudo se organizando para que o Carnaval chegue", conta. A doceira não é fã de curtir a festa em camarotes, mas essa está entre as formas preferidas de se divertir no Carnaval de grande parte dos clientes do site de vendas de abadás, camarotes e reserva de hotéis Quero Abadá.

Alta procura

"A procura por todos os nossos produtos para o Carnaval de 2025 está muito alta, aumentou cerca de 20% em relação ao mesmo período de 2024. A procura maior está sendo para os Camarotes, porque os clientes tem procurado mais conforto. Porém, a demanda tem aumentado para os blocos", explica o sócio diretor do Quero Abadá, Vitor Villas Bôas.

Esse aumento têm se mostrado desde o final de 2024. "Desde o retorno do Carnaval, com o fim da pandemia, temos tido um crescimento constante, uma vez que o Carnaval de Salvador vem sendo cada vez mais procurado por turistas. O Trade Hoteleiro também tem números bem positivos e já possui 100% de ocupação na região do Circuito Barra/Ondina", afirma o sócio diretor.

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Energia pré-carnavalesca está presente em todos os cantos de Salvador, com a proximidade do início da festa

Divulgação

Isaac Edington ressalta a diversidade do Carnaval

Urndel Galter / Ag. A TARDE

Ana Paula Matos diz que será uma festa histórica

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Raiza Brito, da Paraíba, é apaixonada pela festa

ABERTURA NO CAMPO GRANDE

Daniela Mercury, Sarajane, Xanddy Harmonia, Gilmelandia, Claudia Leitte, Márcio Victor, Carlinhos Brown, Margareth Menezes, Ricardo Chaves, Felipe Pezzoni, Serginho, afoxé Filhos de Gandhy, Muzenza, Olodum, Ilê Aiyê e Commanche.

DIMENSÕES DA FESTA

8 circuitos oficiais

14 palcos

10 Bairros

3 ilhas

1.300 ou mais apresentações

2.500 horas de música

Governador ressalta a força da festa em todo o estado

DA REDAÇÃO

Com investimentos em segurança, saúde, cultura, acessibilidade e infraestrutura, o Governo do Estado da Bahia vai garantir que o Carnaval de 123 municípios baianos ocorra com organização e apoio. "O Carnaval do interior é um dos grandes pilares da nossa cultura e da nossa economia. Estamos garantindo que a festa seja inclusiva, segura e com estrutura para baianos e turistas", destaca o governador Jerônimo Rodrigues.

Para garantir a tranquili-

estado e mais de 650 câmeras de videomonitoramento com reconhecimento facial reforçarão a vigilância nos circuitos do interior. Além disso, os Centros Integrados de Comando e Controle de Barreiras e Porto Seguro estarão ativos para monitoramento e resposta rápida a qualquer ocorrência.

"Um carnaval que a cada ano cresce mais. Estamos preparados e à disposição da população e dos turistas, foliões, tanto nacionais como internacionais. E a novidade desse ano é o Disque-denúncia atra-

tário da Segurança Pública, Marcelo Werner. Mas não para por aí, o transporte também foi reforçado para atender à alta demanda do período, que deve receber grande parte dos 4 milhões esperados para esse verão.

Estrutura

Através da Superintendência de Apoio ao Turismo (Sufotur), o apoio ao Carnaval foi ampliado garantindo grandes atrações gratuitas em 57 cidades. Entre os projetos contemplados, estão o Carnaval Quilombola (Rio de Contas), o

(Itabuna). A Secretaria da Saúde (Sesab) também garantiu reforço nos hospitais e postos de atendimento em Porto Seguro, Ilhéus e Guanambi.

Para um Carnaval mais inclusivo, a campanha "Com Racismo Não Tem Folia" foi lançada, promovendo o respeito e o combate a qualquer forma de discriminação. Também foram ampliadas as medidas de enfrentamento à violência contra a mulher e proteção de crianças e adolescentes. E, com foco na sustentabilidade, o projeto Ecofolia Solidária será rea-

Wuiga Rubin (Gov-BA / Divulgação)

Eufrázio

CHAME GENTE

Juracy dos Anjos
Jornalista

ENCONTRO SERÁ NA SEXTA DE MOMO

Banda sul-coreana de 'K-samba' estreia na folia ao lado de Saulo

O primeiro dia da passagem da Pipoca do Saulo - um dos momentos mais aguardados pelos foliões - terá um toque especial, com a fusão cultural entre Bahia e Coreia do Sul. Isto porque o cantor convidou os integrantes do Rapercussion, grupo sul-coreano que tem contagiado os conterrâneos e brasileiros com um ritmo bem brasileiro. Conhecido por tocar o 'K-samba', eles farão a estreia na sexta, no circuito Osmar (Campo Grande/Avenida).

O grupo, inclusive, ganhou grande popularidade nas redes sociais por apresentar versões de músicas brasileiras, o que atraiu milhares de seguidores, como o próprio Saulo. "Os queridos coreanos do Rapercussion fizeram covers de canções do meu repertório, aí me apaixonei. Sou encantado pelos orientais. Uma honra imensa. O convite para cantar no Carnaval foi natural, e vai ser massa", antecipa o baiano.

Líder do grupo, Zion Luz conta que ele e o irmão, Recto Luz, visitaram o Brasil devido à paixão pelo País e, por aqui, aprenderem o básico da música brasileira. Ao voltar para a Coreia do Sul, em 2008, tiveram a ideia de criar o grupo.

"Visitamos o Brasil algumas vezes, mas, desta vez, a emoção e a expectativa são incomparáveis. Temos certeza de que essa será uma das melhores lembranças da nossa vida. Só de imaginar voltar para a Coreia e compartilhar essa história especial com os fãs de samba já nos enche de felicidade", diz Zion.

Na estreia, o desfile de Saulo terá como tema "Pipoca da Paz". Já na terça, será a vez da "Pipoca à Fantasia". No sábado, o cantor fará um show para a 'pipoca' de Ondina, na varanda do Camarote Salvador.

Divulgação



Rapercussion se destaca por criar versões de músicas brasileiras

Jardel Souza / Divulgação



Artista baiano puxará trio para a 'pipoca' na avenida

Célia Santos / Divulgação



Artista estreará na prévia do Carnaval

DANIELA PROMETE ABALAR O FURDUNÇO

Hoje é o dia do Furdunço tomar conta do circuito Orlando Tapajós (Ondina/Barra), e Daniela Mercury, que irá estrear nessa prévia do Carnaval, já mandou avisar: "Não deixarei pedra sobre pedra". Então, os fãs já podem se preparar, porque a artista fará uma apresentação para não deixar ninguém parado. A saída do trio está prevista para as 20h, partindo do Clube Espanhol. Além do Furdunço, Daniela fará a alegria do folião 'pipoca' na quinta, sexta e na segunda de Momo, no circuito Dodô (Barra-Ondina), e na terça-feira, no circuito Osmar.

CAMPANHA 'AXÉ QUE SALVA VIDAS' INCENTIVA A DOAÇÃO DE SANGUE DURANTE O CARNAVAL

O Hemoba promove uma ação para incentivar a doação de sangue em parceria com o cantor Tonho Matéria, que compôs o jingle da campanha "Axé que Salva Vidas", e outros artistas, como Carla Visi, Beto Jamaica, Durval Lelys, Lazzo e Sarajane. Tonho Matéria, inclusive, fará uma visita à sede do órgão no dia 25, às 11h. Com a celebração dos 40 anos da axé music, o Hemoba quer mostrar que o ritmo que movimenta multidões também pode mobilizar para salvar vidas. Então, doe.

Gabriel Nascimento / Divulgação



Tonho Matéria compôs o jingle

'FILHOS DA PAUTA NEWS' REALIZA FESTA HOJE

A partir das 10h de hoje, ocorrerá o esquenta do 'Filhos da Pauta News', que tem como lema "Jornalistas que sabem se divertir". A festa será no Camarote da Barra, na orla. João Gonzaga e Samba da Niêga animarão os foliões.

BLOCO A MULHERADA CELEBRA OXUMARÊ

Composta por cerca de 800 integrantes, o bloco A Mulherada desfilará nos circuitos Osmar, Dodô e Mãe Hilda Jitolu, no bairro da Liberdade, homenageando Oxumarê como orixá dos ciclos e da renovação.

APOIO: Grupo A TARDE
BLOCO Happy
A alegria vai comer no Centro!
SÁBADO DE CARNAVAL 2025
CAMPO GRANDE
FILHOS DE JORGE
TIO PAULINHO
ENTREGA DE ABADÁS De 25 a 28/02 das 9 às 22h Shopping Bela Vista
Vendas: 71 98221-3364 centraldocarnaval.com.br
ticket maker QUERO ABADÁ
Patrocínio: BELAVISTA Treloso PIPPO'S Cremer BAHIAGÁS BAHIA MINECRAFT axé music

+18
CAMAROTE Ondina 2025
OPEN BAR PREMIUM
SEXTA - FEIRA: TIMBALADA, ALEXANDRE PEIXE, FAUSTÃO
SÁBADO: ESCANDURRAS, FILHOS DE JORGE, ÁGUA FRESCA
DOMINGO: JAU, OLODUM, MAMACITA
SEGUNDA - FEIRA: PARANGOLÉ, VITOR FERNANDES, ISQUEMINHA
COMPRE AGORA! VENDAS: @camaroteondina
CARNAVAL de verdade!
Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

Eufrázio



PRÉ-CARNAVAL Furdunço, hoje, traz 59 atrações para o circuito, incluindo BaianaSystem, É o Tchan, Mudei de Nome e Olodum

Público investe em fantasias criativas para desfilar no Fuzuê

MADSON SOUZA

O Carnaval ainda não começou, mas o Papai Smurf, pterodáctilo, e Maria Bonita são algumas das fantasias que marcaram presença na Avenida, ontem, no Fuzuê, na abertura do Pré-Carnaval. O circuito Orlando Tapajós, que vai do Clube Espanhol até o Farol da Barra, foi tomado por um público que curte uma folia mais tranquila animada por 44 atrações, com músicos no chão.

Apaixonado por dança, o pequeno Heitor Oliveira, 9 anos, convenceu sua mãe, a dona de casa Aline Oliveira, 44 anos, a levá-lo para conhecer a folia. Afastada há alguns anos, Aline passou para sua amiga, a terapeuta Ana Paula Cesar, 50 anos, a missão de coordenar essa aventura, que ainda envolve o turista do Rio Grande do Sul, Lucas Oliveira, 42 anos.

Na incumbência de levar uma criança, um turista e uma ex-foliã de volta para o circuito, Ana Paula escolheu o Fuzuê como cenário perfeito. "Estamos com criança, turista, e ela que não vem há anos. Vamos começar com doses homeopáticas", explica. Ainda que seja uma experiência nova, a trupe foi paramentada como foliões experientes. Aline e Ana estavam cheias de cores e brilhos, enquanto Heitor foi fantasiado de policial.

No assunto fantasia, o pessoal que foi curtir o Fuzuê esbanjou criatividade. Entre guerreiras amazonas, criaturas de filmes de terror, freiras, poucas fantasias chamaram mais atenção que o trio Mario, Luigi e Peach (princesa do universo do encanador). Quem trouxe os personagens do clássico universo do personagem bigodudo para a folia foi a dona de casa Adriana Castro (a princesa), 55 anos, seu marido, o aposentado Francisco Freitas (Luigi), 60 anos, e Naiatã Teixeira (Mário), o filho do casal, de 30 anos, que tem paralisia cerebral.

Parte da cadeira de Naiatã foi coberta com papelão pintado com detalhes do famoso kart do personagem, e a criatividade do projeto chamou atenção. "Nós três gostamos do Mario, mas ele (Naiatã) é quem gosta mais. É uma festa mais tranquila pra ele", comenta Adriana.

O entendimento do Fuzuê como uma folia mais tranquila é ressaltado pelo presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), Isaac Edington. "É um Carnaval mais intimista, então a gente vê muitas crianças, todo mundo fantasiado, com os pais, avós, tios, crianças de colo, carrinho de bebê. É uma iniciativa importante, porque ela constrói o folião do futuro", explica.

Isaac reforça ainda que o Pré-Carnaval antecipa a chegada dos turistas na cidade, ajuda a captar mais áreas de hospedagem, fazer com que a economia circule antes do Carnaval. "Estamos no Pré-Carnaval com 100% da hotelaria ocupada e é um movimento que cresce a cada ano. Certamente vamos bater recorde de turistas".

Este ano o Bike Fuzuê, iniciativa do Movimento Salvador Vai de Bike, contou com concurso de fantasias, o que permitiu os foliões, ontem, verem um pterodáctilo andar de bicicleta. Era o estudante Enzo Teles, 16 anos, que participou do concurso. "Comprei a roupa na internet pra competição. É bem quente. Todo mundo para pra olhar, para tirar foto".

Outra fantasia de parar o fluxo dos foliões foram os Smurfs, grupo de 20 pessoas pintadas de azul e com os trajes dos personagens. Isso começou com o aposentado Gilson dos Santos, 69 anos, que já era chamado de Papai Smurf pelos amigos por conta da barba e assumiu o papel da figura no Carnaval de 2017. "Desde então, meus irmãos e sobrinhos começaram a fazer. Cada um é um smurf. Mas só vou assim pro Fuzuê e, às vezes, para o Carnaval do Pelourinho. Amo o Fuzuê, porque me lembra o Carnaval de antigamente", conta.

O Furdunço, hoje, traz 59 atrações para o circuito, entre elas, BaianaSystem, Daniela Mercury, É o Tchan, Escandurras, Mudei de Nome, Filhos de Jorge e Olodum.

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Família vai fantasiada de Smurfs em todas as edições da festa

MAB sedia Baile da Eterna Juventude

MARCELA MAGALHÃES*

O Museu de Arte da Bahia (MAB) será palco do tradicional Baile da Eterna Juventude na próxima terça-feira. O evento mistura cultura popular, sustentabilidade e o protagonismo da pessoa idosa. A festa, que acontecerá no Corredor da Vitória, a partir das 17h, é fruto das oficinas de fantasias confeccionadas com materiais reciclados, um projeto idealizado pelo artista plástico Joaquim Assis.

O baile, que contará com apresentações de Djalma Ferreira, Retrofolia com a banda Retrofoguetes e Elias e os Bonecões, promete ser uma celebração de alegria e nostalgia. O evento, realizado em parceria com o Bloco Os Mascarados, tem como objetivo não apenas reviver a magia dos antigos bailes de Carnaval, mas também dar visibilidade e valorização ao trabalho social da Associação Eterna Juventude. A entidade, composta por mais de 200 mulheres da terceira idade, ocupa o espaço do MAB desde o início do mês para confeccionar as fantasias que serão apresentadas durante o baile. E o que poderia ser descartado no lixo, como embalagens metalizadas de salgadinho e leite em pó, ganha uma nova vida nas mãos das participantes, que transformam esses materiais em peças únicas.

A cada ponto de linha, a autoestima e a sensação de pertencimento são reforçadas. Para muitas, essa é uma oportunidade de recomeçar, de valorização e de viver a juventude que muitas não tiveram a chance de experimentar. Dona Leni Maria Gonçalves de Sá, 90 anos, é uma das participantes mais antigas do grupo. "Me sinto muito feliz quando uso a roupa confeccionada por mim e minhas companheiras".

Segundo o idealizador Joaquim Assis, o trabalho proporciona um novo sentido à vida dessas mulheres. "Junto a criação, a necessidade de reciclar materiais e ajudar o planeta".

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Mulheres participam de oficina de fantasia para o baile

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Maria Alves Portugal da Silva faleceu no Hospital da Mulher, 65 anos, casada, natural de Itagimirim-BA

Lucinalva Machado faleceu em residência, 59 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Antônio Conde de Almeida faleceu no Hospital Santa Izabel, 54 anos, casado, natural de Salvador-BA

Ginaldo Fagundes Santos faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 64 anos, solteiro, natural de Barra do Rocha-BA

Zenaide Xavier de Jesus faleceu no Hospital Aristides Maltez, 50 anos, soleira, natural de Salvador-BA

Josefa Costa de Oliveira faleceu no Hospital Santa Izabel, 82 anos, viúva, natural de Brejões-BA

Cleonice Nogueira Loureiro faleceu no Hospital São Rafael, 78 anos, viúva, natural de Milagres-BA

Francisca Fernandes de Souza faleceu no Hospital Municipal de Itacaré, 67 anos, viúva, natural de Brejo Santo-CE

Onília de Jesus Santos faleceu em residência, 100 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Marivaldo Conceição de Jesus faleceu no Hospital Geral Ernesto Simões Filho, 70 anos, viúvo, natural de Alagoinhas-BA

Josenaldo Rocha faleceu no Hospital Geral Ernesto Simões Filho, 89 anos, viúvo, natural de Morro do Chapéu-BA

Maria Domingas Teles Machado da Silva faleceu no Hospital Prohope, 88 anos, viúva, natural de Coração de Maria-BA

Aurino de Suza Diniz faleceu no Hospital Metropolitano, 96 anos, viúvo, natural de Salvador-BA

Rivete Cunha Munford faleceu no Hospital da Mulher, 82 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Antônio Gomes de Oliveira faleceu no Hospital Mont Serrat, 75 anos, casado, natural de Maragojipe-BA

Maria Lúcia da Silva Mêrces faleceu no Hospital Professor Eládio Lasserre, 61 anos, solteira, natural de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Constança Amália Taboada Reis 89 anos

Adelaide Santana Ferreira 69 anos

Edison Lago 87 anos

Guiomar de Souza Gomes 98 anos

Josué Andrade de Amorim 89 anos

Valdelice Messias Cidreira 95 anos

JARDIM DA SAUDADE

Nilza dos Santos Celes faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 81 anos, dona de casa, viúva, natural de Salvador-BA

Geraldete Sales de Menezes faleceu no Hospital Cardio Pulmonar, 93 anos, viúva, natural de Pedrão-BA

Lana Maria Campos Vasconcelos Soares faleceu no Hospital Português, 63 anos, assistente social, solteira, natural de Salvador-BA

Emerson de Almeida Garrido faleceu no Hospital Santa Izabel, 81 anos, casado, natural de Salvador-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br



HOJE		
Alta	0h08	1,7m
Baixa	0h11	0,8m
Alta	12h34	1,7m
Baixa	12h43	0,7m

AMANHÃ		
Alta	01h09	1,9m
Baixa	07h15	0,7m
Alta	13h27	1,9m
Baixa	19h33	0,6m

TERÇA-FEIRA		
Alta	01h53	2,1m
Baixa	07h56	0,6m
Alta	14h10	2,2m
Baixa	20h15	0,4m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	18°	30°
Curitiba	15°	28°
Natal	24°	30°

Brasil	Mín.	Máx.
J. Pessoa	23°	31°
Rio	23°	35°
Recife	22°	32°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	11°	18°
H. Kong	14°	21°
Quebec	-17°	-8°

Mundo	Mín.	Máx.
Barcelona	8°	15°
Moscou	-13°	-6°
Luanda	26°	30°

Eufrázio



O FUTURO DE SALVADOR A GENTE DECIDE AGORA!

A Câmara Municipal de Salvador quer ouvir você. Participe das Audiências Públicas sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da cidade e ajude a construir a Salvador em que queremos viver!



COMO E PARA ONDE A CIDADE DEVE CRESCER

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

ORGANIZAÇÃO DOS BAIRROS

QUALIDADE DE VIDA

SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR

ACOMPANHE NO SITE E REDES SOCIAIS DA CMS AS DATAS E LOCAIS DAS AUDIÊNCIAS.







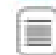
CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

 www.cms.ba.gov.br  camaradesalvador  @CamaraSalvador  camarasalvador

Eufrázio

POLÍTICA

CONDENAÇÃO Pablo Marçal diz que inelegibilidade 'será esclarecida'

 www.atarde.com.br/politica

REFERÊNCIA Governada pelo partido há duas décadas, Bahia teve papel de destaque nas discussões do evento

Jerônimo participa da festa dos 45 anos do PT ao lado de Lula

Divulgação



Em suas redes sociais, Jerônimo publicou fotos ao lado de Lula durante o evento

DA REDAÇÃO

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, marcou presença na celebração dos 45 anos do PT, realizada ontem, no centro do Rio de Janeiro. Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Casa Civil, Rui Costa, e de outras lideranças petistas, Jerônimo reafirmou o compromisso do partido com a democracia e com a implementação de políticas públicas transformadoras.

"Celebrando os 45 anos do PT ao lado do ministro Rui Costa e na presença do nosso presidente Lula, reafirmando nosso compromisso com a democracia e com políticas públicas que transformam a vida do nosso povo brasileiro! Viva o PT!", declarou ele, em suas redes sociais.

Jerônimo acrescentou: "Aqui, hoje, com a volta daquele que foi o maior presidente da República, para fazer o seu terceiro mandato, com muita expectativa do Brasil, não é isso, ministro?", pontuou o governador, chamando o ministro da Casa Civil. Rui, por sua vez, destacou: "São 45 anos de inclusão social, oportunidade para a juventude e construindo sonhos para o povo brasileiro. E o trabalho vai seguir em frente". "Viva o PT, Rui. 45 anos, mais 45 depois", arrematou Jerônimo, após a fala do ministro.

Governada pelo PT há duas décadas, a Bahia teve um papel de destaque nas discussões políticas do evento. Durante a comemoração, a sigla baiana montou um estande destacando as principais transformações ocorridas no estado sob os governos petistas, desde Jaques Wagner até a gestão atual de Jerônimo.

No evento, o governador reafirmou o compromisso do partido com 'a democracia e a inclusão social'

Protagonista

A festa começou por volta das 9h30, e o presidente Lula protagonizou momentos simbólicos durante o evento. Em seu discurso, fez críticas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e reforçou que "quem governa o Brasil são os brasileiros". O mandatário também rebateu ataques contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e criticou grandes corporações tecnológicas.

"Ninguém, nem esses produtores das plataformas, que pensam que mandam no mundo, vai fazer com que a gente mude de rumo nesse País. Não adianta ameaçar a Justiça e perseguir Alexandre de Moraes", afirmou o presidente.

Divulgação



Presidente Lula protagonizou momentos simbólicos

Outro momento marcante foi a participação da primeira-dama, Janja da Silva. Lula a chamou para a frente do palco na hora do corte do bolo comemorativo e saiu em sua defesa diante das críticas da oposição. "A Janja é a bola da vez. Agora, para me atingir, eles começam a atacar a Janja", disse Lula.

"Eu digo sempre para ela: você tem duas opções. Ou para de fazer o que gosta e eles vão parar de te incomodar, ou continua falando até eles perceberem que não vão mudar o teu pensamento", acrescentou Lula.

'Ainda estou aqui'

Lula também fez referência ao longa *Ainda Estou Aqui*, que concorre ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em cerimônia que será realizada no dia 2 de março, e rendeu à atriz Fernanda Torres o Globo de Ouro. Ele aproveitou a deixa para reafirmar a presença do PT no cenário político: "Nós, do PT, ainda estamos aqui". O longa foi inspirado na obra de Marcelo Rubens Paiva, que narra a história de sua mãe, Eunice, após o desaparecimento de seu pai, o ex-deputado Rubens Paiva, torturado e morto pela ditadura militar.

Nos bastidores, a ausência de nomes importantes chamou atenção, mas não ofuscou a festa aberta ao público. Diferentemente da edição de 2024, que teve ingressos vendidos por até R$ 20 mil, desta vez o evento foi gratuito. A programação previa credenciamento antecipado, e o ato com Lula teve um leve atraso.

SÁBADO DE CANAVAL (BARRA-ONDINA)
Alerta Prime
Noelson Do Cavaco
Encontro de Batuqueiros
DAVI do Samba
VENDAS:
Sympla
Alerta Geral
Samba Vivo
INFORMAÇÕES : 71 3018-5339
Grupo A TARDE Comunicação

ENTRETENIMENTO
27 FEV à 4 Mar
SALVADOR 2025
CAMAROTE OUSADIA
OPEN BAR
MÚSICA AO VIVO
BUFFET DE MASSAS
GARANTA SEUS INGRESSOS!
Grupo A TARDE Comunicação
ASSINANTES DO CLUBE A TARDE TÊM 15% DE DESCONTO
CLUBE A TARDE



CARO LEITOR
Informamos que a CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE está atendendo nos seguintes números:
(71) 3271-8550 | 3340-8734 / 8892 / 8612
Segunda à sexta-feira das 09h às 16h.

Eufrázio

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Da necessidade à curiosidade: o Juracy vira vedete no fundo do mar

No dia 3 de julho de 1972 o tititi político de Salvador, com ACM governador, ganhou um gás novo. Enfim, o ferryboat fazendo a conexão entre a capital e a Ilha de Itaparica, viu o seu primeiro navio, dois anos depois de ter sido inaugurado por Luiz Viana Filho, o idealizador.

Era o Agenor Gordilho. Logo na sequência, veio o segundo, o Juracy Magalhães. Os dois ficaram esperando os ajustes finais até que em 5 de dezembro ACM fez a viagem inaugural.

O Agenor hoje está no fundo do mar, na Baía de Todos-os-Santos, em frente ao Iate Clube da Bahia, onde foi fundeado em novembro de 2020. O Juracy será fundeado nas cercanias no dia 21 de março próximo. Seria um fim inglório para as embarcações pioneiras do ferry?

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Maurício Bacelar: 'A Bahia ganha nova atração única'

DESTINO DECENTE – Maurício Bacelar, o secretário de Turismo do Estado, diz que é absolutamente o inverso.

– Qual seria o outro destino? Ser vendido a quilo e acabar derretido num ferro velho. No fundo do mar, preserva-se a história, cria-se um habitat para a vida marinha e ainda transforma Salvador na única cidade do mundo que tem turismo de mergulho urbano.

Ressalva ele que no mix de 52 segmentos turísticos da Bahia, que vai de sol e praia, o líder na preferência, ao carnaval e ao lado religioso, o mergulho no fundo do mar cresceu 400% nos últimos tempos.

– Claro que a prática é antiga. Sempre teve gente interessada em mergulhar para ver embarcações no fundo do mar. Mas aqui em Salvador, o mergulhador pode ir satisfazer suas vontades pela manhã e à tarde passear com a família. No modelo tradicional tem que se pegar um barco e ir para o meio do oceano, o que demanda tempo e dinheiro.

EM CRESCIMENTO – Isso reforça a condição que a Bahia vive hoje, segundo o Ministério do Turismo, de líder nacional de crescimento no setor, especialmente no verão.

Maurício aponta também o enoturismo, ou a atração que o vinho exerce sobre as pessoas, como segmento que mais cresce. Mas tem também outro setor que vai indo de vento em popa, a observação de aves, na Chapada, no sertão e no litoral.

É óbvio que o cenário positivo é fruto de iniciativas bem sucedidas em vários setores e entre eles está o de mergulho, uma ideia nascida da cabeça de José Alves, secretário de Turismo no primeiro governo de Rui Costa.

Diz Bacelar que a aposta no afundamento dos ferries é sem dúvida algo muito futuroso. Até porque, com a chegada da ponte Salvador-Itaparica, o ferry vai ser história. Nada mais emblemático e simbólico que as estrelas do mergulho sejam o Agenor e o Juracy, os dois pioneiros do modelo que se finda.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

Roberto Costa Pinto/ Shark Dive / Divulgação



O Agenor, o ferry pioneiro, agora atração no fundo do mar

Luciano da Matta / Ag. A TARDE



O Juracy Magalhães, sendo preparado para seguir o Agenor

POLÍTICA COM VATAPÁ

Juracy no Rio

Duas vezes governador da Bahia, pai do ex-senador Jutahy Magalhães, avô do ex-deputado Jutahy Júnior, o general Juracy Magalhães foi um cearense que deu certo cá.

Assim que deixou o Governo em 1962, no fim do segundo mandato, atendeu convite do governador da Guanabara (hoje Rio de Janeiro), Carlos Lacerda, amigo e companheiro na UDN, a direita de então, para disputar o Senado por lá. Topou.

A chapa de Lacerda para o Senado tinha Gilberto Marinho (PSD) e Juracy (UDN) contra Aurélio Viana (PTB) e Mourão Filho (PSP).

Ganharam Gilberto e Aurélio (um aliado e um contra). Juracy ficou em último lugar. Os desafetos dele de cá festejaram.

Voltou para a Bahia, ao desembarcar em Salvador, Newton Moura Costa, repórter da Rádio Sociedade, estendeu o microfone:

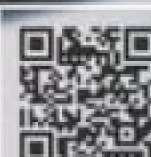
– General, como é que o senhor se sente depois dessa fragorosa derrota?

A resposta foi um safanão:

– Muito feliz, seô imbecil!







www.atarde.com.br

Olha ele sempre de olho!

Amanhã, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda **semana** tem conteúdo novo no **Jornal** e **Portal A TARDE.**

Grupo

Eufrázio

& OPORTUNIDADES NEGÓCIOS

empregoenegocios@grupoatarde.com.br

INTERNET Leia mais sobre negócios no Portal A TARDE
www.atarde.com.br/economia



Lorena participa, desde 2009, das feiras de rua com a Tok Artesanal

Olga Leiria / Ag. A TARDE

ESTRATÉGIA Pequenas marcas de moda, gastronomia e artesanato encontram novas oportunidades nestes espaços

Empreendedores aumentam as vendas e conquistam novos clientes em feiras de rua

JOANA LOPES

Tamyres Souza trabalha há 10 anos com confecções em crochê. Sempre fez chapéus e tops e, há alguns anos, se aperfeiçoou na criação de bolsas. Ela divulga o trabalho nas redes sociais, onde às vezes recebe encomendas, mas vende principalmente em lojas colaborativas, que cobram 15% sobre o valor de cada peça. Pesquisando alternativas para lucrar mais, um amigo, também empreendedor, recomendou que ela participasse de alguma das várias feiras de rua de Salvador que reúnem pequenas marcas de moda, gastronomia e artesanato. Neste final de semana, ela participa pela primeira vez da Feira da Cidade, que acontece no Rio Vermelho.

"Feiras como essa têm crescido e são uma boa oportunidade de apresentar a marca a outros públicos", diz Tamyres, que pretende somar cerca de R$ 2 mil em vendas. Além dos 30 modelos com os quais trabalha, ela criou peças menores e mais baratas, como bolsas pequenas, biquínis e pulseiras para o Carnaval. Para participar do evento, ela preencheu um formulário de inscrição e pagou R$ 300 referentes ao aluguel de mesa, cadeira e toldo para criar seu stand. Esse valor pode chegar a R$ 600, dependendo do espaço que o empreendedor deseja ocupar para expor seus produtos.

Anne Cristina Nogueira, coordenadora de empreendedorismo da Associação Classista de Educação e Esporte da Bahia (ACEB), foi uma das pioneiras nesse movimento. Há oito anos, ela criou uma feira onde professoras aposentadas passaram a vender os macramês, arranjos florais e outros artesanatos que produziam. De lá para cá, a iniciativa cresceu e hoje reúne de 40 a 80 negócios por edição. "Para pequenos empreendedores, desempregados,

Raphael Muller / Ag. A TARDE



Tamyres, que trabalha há dez anos com confecções em crochê, participa pela primeira vez da Feira da Cidade

dam a fazer a economia criativa girar", afirma.

Segundo Nogueira, a maioria das marcas é de mulheres que são arrimo de família. "Muitas delas que começaram como expositoras hoje têm suas próprias feiras e criaram juntas outras iniciativas. Às vezes, a pessoa sabe fazer, mas não sabe vender, ou vice-versa. As feiras são também esse lugar de encontros e networking".

Muitos dos negócios são empresas familiares. É o caso da Tok Artesanal, marca de moda infantil e ecojóias, comandada por Lorena Dias Nascimento, junto com seus pais. Veterana, ela participa desde 2009 das feiras de rua, tanto em Salvador, quanto Porto Seguro e outras cidades do interior. "Além dos eventos na rua, estamos em feiras de condomínios e feiras indoor, em hotéis, por exemplo. Elas são uma grande vitrine para o negócio, é onde temos um retorno mais rápido, com um público diverso que, além de com-

> **"Esses eventos são essenciais. Ajudam a fazer a economia criativa girar"**
>
> ANNE CRISTINA NOGUEIRA, ACEB

empreendedora conta que, mesmo os eventos nos quais vende pouco geram encomendas e renda futuras. Sua dica para quem quer aproveitar essas iniciativas é levar o máximo de modelos possível, com variedade de tamanhos e valores. "Também é interessante visitar antes o local e o bairro onde o evento será realizado. Eu sempre seleciono os produtos de acordo com o endereço da feira. Quando ela acontece na Praça Ana Lúcia Magalhães, por exemplo, onde há muitos parquinhos, capricho nas peças para crianças", acrescenta.

Verena Nascimento, dona da Vezel Modas, é outra veterana das feiras de rua, tendo participado de eventos na Barra, no Rio Vermelho e no Santo Antônio Além do Carmo, além de cidades do interior. Ela, que empreende há 13 anos, começou como "sacoleira", mas em 2011 viu a oportunidade de aumentar a renda graças a esses eventos. "Conheci muita gente e isso ajudou a expandir o negócio. Hoje, faturo de R$ 3,5 mil a R$ 4 mil a cada edição", conta. Segundo ela, o período de janeiro até o Carnaval é o melhor para as vendas.

Arquivo pessoal



"Todos se apoiam"

Membro da Associação dos Artesãos da Bahia (Adaba), Verena ressalta a importância de criar uma espécie de comunidade entre os pequenos empreendedores. "Todos se apoiam. Tem pessoas que vêm do interior para as feiras da capital e recebem apoio com alojamento, por exemplo. E elas também nos ajudam quando vamos vender em outras cidades. "

Apesar do fomento à economia local, as feiras têm enfrentado dificuldades com a liberação de alvarás para a realização dos eventos, de acordo com organizadores e empreendedores. "Nem sempre os alvarás de autorização das feiras têm sido liberados de forma justa ou com a celeridade necessária", diz Anne Cristina Nogueira, da ACEB. Já os participantes pedem que a Prefeitura forneça infraestrutura com segurança, limpeza, banheiros públicos e logística de transporte. Para garantir uma distribuição mais equilibrada dos espaços e oportunidades, a ACEB propõe que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Renda (SEMDEC) e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) estabeleçam um calendário anual que contemple os diferentes grupos de empreendedores ao longo do ano e nos diversos es-

Eufrázio

COMÉRCIO Mercosul trava acordo da Argentina com os EUA, afirma Milei
www.atarde.com.br/economia

MUDANÇA DE ROTA Decisão gerou reações negativas e acendeu o sinal de alerta no Planalto

Governo age rápido para reverter suspensão de crédito do Plano Safra

DA REDAÇÃO

Diante do risco de um novo desgaste político, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se mobilizou rapidamente para solucionar a suspensão das linhas de crédito subsidiado do Plano Safra. A decisão, que pegou instituições financeiras e representantes do agronegócio de surpresa, gerou reações negativas e acendeu um alerta no Palácio do Planalto.

Segundo informações de O Globo, a crise começou na noite de quinta-feira, 20, quando o Tesouro Nacional enviou um ofício a instituições financeiras anunciando a suspensão dos empréstimos com recursos equalizados - um mecanismo de subvenção que garante juros mais baixos do que os de mercado. O motivo alegado foi o atraso na aprovação do Orçamento de 2025 pelo Congresso. Sem esse aval, os gastos do governo ficam limitados a 1/12 avos por mês.

Além disso, o aumento da taxa Selic de 10,75% ao ano, em agosto de 2024, para os atuais 13,25% elevou os custos da equalização dos juros, exigindo mais recursos do Tesouro para cobrir a diferença entre as taxas de mercado e as do Plano Safra.

A articulação para reverter a medida envolveu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que manteve contato com integrantes da equipe econômica e com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, informou a Folha de S. Paulo. A situação foi monitorada de perto pelo ministro Sidônio Palmeira, chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), que acompanhava os desdobramentos e pressionava por uma solução ágil.


Fábio Rodrigues Pozzebom / Agência Brasil
Articulação para reverter a medida envolveu o ministro Fernando Haddad

Alerta ligado

Na sexta-feira pela manhã, análises de redes sociais já apontavam o início de um movimento que tentava emplacar a narrativa de que o governo estaria extinguindo o Plano Safra. O episódio acendeu o alerta na comunicação do governo, que, após a crise envolvendo o Pix, passou a priorizar respostas rápidas para evitar novos desgastes.

A suspensão dos financiamentos poderia represar cerca de R$ 36 bilhões em recursos ainda disponíveis nos bancos e cooperativas financeiras para médios e grandes produtores, de acordo com informações do Globo Rural. No caso da agricultura familiar, ao menos R$ 2,7 bilhões estavam acessíveis nas linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O governo, no entanto, não informou quanto havia nas demais instituições financeiras que operacionalizam linhas com equalização do Pronaf.

Após a crise do Pix, governo Lula tenta evitar novo desgaste com o Plano Safra

Resposta rápida

Na manhã de sexta-feira, a Fazenda divulgou uma nota informando que enviaria um ofício ao TCU para consultar alternativas que permitissem a retomada da subvenção sem a aprovação do Orçamento. No entanto, por volta das 15h, Haddad mudou a versão e anunciou que o governo optaria por uma Medida Provisória (MP) para abrir um crédito extraordinário de R$ 4 bilhões, garantindo a continuidade das linhas de financiamento do Plano Safra. O crédito ficará dentro do limite de gastos do arcabouço fiscal — normalmente, esse tipo de operação ficaria fora.

Falhas de comunicação

"O presidente [Lula] pediu uma solução imediata para o problema. O fato de não ter o Orçamento aprovado efetivamente coloca problemas na execução orçamentária. Isso poderia comprometer o andamento do Plano Safra, mas, em virtude de uma determinação do presidente da República, estamos editando uma MP abrindo crédito extraordinário para atender as linhas de crédito do Plano Safra" afirmou Haddad, em entrevista convocada de última hora..

Nos bastidores, a suspensão dos financiamentos irritou a bancada ruralista no Congresso e abriu uma nova crise dentro da gestão Lula. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, minimizou a polêmica e atribuiu a reação a uma "intolerância" dos congressistas. Ainda assim, o episódio evidenciou, na avaliação de auxiliares do Planalto, mais uma falha de comunicação do Ministério da Fazenda, repetindo erros recentes.

TELETRABALHO

Servidores da Petrobras paralisam atividades na Bahia

DA REDAÇÃO

"Nem um passo atrás" foi o grito dos quase 200 trabalhadores do Sistema Petrobras na Bahia, que paralisaram suas atividades em defesa da manutenção do teletrabalho na estatal. O protesto aconteceu na última quinta-feira, 20, no átrio da Torre Pituba, em Salvador, edifício-sede da Petrobras no estado. Na ocasião, os servidores afirmaram que não aceitam a mudança, que consideram "autoritária" e imposta pela empresa.

"No dia 9 de janeiro, [a empresa] anunciou que o regime de teletrabalho teria mais dias presenciais ou seria extinto no caso das unidades operacionais das subsidiárias", relataram os trabalhadores. Segundo os funcionários, apesar das manifestações, a Petrobras permanece resistente e evita o diálogo. Os protestos contra o fim do teletrabalho também ocorrem no Edisen, no Rio de Janeiro, sede da estatal.

Servidores protestam contra o fim do teletrabalho na Petrobras e classificam a decisão da empresa como 'autoritária'


Reprodução
Protesto ocorreu na Torre Pituba da Petrobras, em Salvador

Reunião cancelada

"A reunião marcada para 30 de janeiro foi cancelada no mesmo dia, demonstrando desrespeito com a categoria e com os sindicatos. Remarcada para o dia 7 de fevereiro, o setor de RH da empresa apenas esteve presente para informar que não estava autorizado a negociar, pedindo três semanas para responder se haveria algum diálogo", diz um trecho da nota do sindicato.

Diante disso, a categoria petroleira afirma que continuará mobilizada na Bahia para exigir seus direitos, marcando um novo ato para a próxima quarta-feira, 26, data em que também ocorrerão manifestações nacionais em outras unidades do Sistema Petrobras.

CLIMA

Calor prejudica lavouras de café, soja e arroz no Sul e Sudeste

TÂMARA FREIRE
Agência Brasil

O excesso de calor dos últimos dias está afetando lavouras de soja, milho e arroz na Região Sul do Brasil e também plantações de café e de frutas n a Região Sudeste. A cada ano aumentam os impactos causados pelas mudanças climáticas sobre a produção de alimentos.

De acordo com a climatologista Francis Lacerda, pesquisadora do Instituto Agronômico de Pernambuco, estratégias de agroecologia podem retardar esses efeitos e diminuir a ameaça de insegurança alimentar. Pelo menos por enquanto. "Existem práticas que podem ainda reduzir esses efeitos. Eu digo ainda porque daqui a pouco não vai poder mais", alerta.

A primeira missão é reflorestar. "Uma prática que se faz muito na agroecologia [...] se plantio todo junto... E essas plantas vão interagir de uma forma que vão beneficiar umas às outras. Tem uma que vai buscar água lá no fundo, porque a raiz dela é pivotante, mas outra que não consegue. Aquelas plantas que não aguentam muita incidência de radiação ficam melhores [quando] associadas a árvores grandes, que fazem sombra para elas. A gente precisa implementar esse modelo do sistema agroflorestal", diz ela.

Diversificação

A especialista acrescenta que a diversificação de culturas favorece a fertilidade e proteção dos solos, além de reduzir os riscos de pragas e doenças, "contribuindo para a não utilização de agrotóxicos e garantindo ao agricultor vantagens ambientais e financeiras, tais como investimentos mais baixos e colheita de produtos diversificados, evitando riscos econômicos provenientes de condições climáticas extremas".

Estratégias de agroecologia podem retardar os efeitos das

A climatologista lembra que a grande maioria dos alimentos consumidos pelas famílias brasileiras é produzida por agricultores familiares, que se veem cada vez mais surpreendidos com as mudanças no clima. "Porque eles não conseguem mais ter as práticas que tinham de plantar em tal período, de colher em outro. E geralmente quando a gente tem essas ondas de calor, [o total] de alguns organismos no ecossistema

OS MASCARADOS
27/02 Quinta-feira na Barra-Ondina
VISTA SUA FANTASIA
GRATUITO
TATAU

papo Pet

Rafaela Araújo / Ag. A Tarde/ 12.08.2022



> "No caso de animais sem perfil para hospedagem, o indicado são pet sitters ou pessoa de confiança"
>
> LUIS CARLOS SOUSA, médico veterinário comportamentalista

FELINOS Serviço oferece a segurança do cuidado no ambiente do gato

'Pet sitters' são alternativa para quem vai viajar ou curtir a folia

Fotos: Denise Salazar / Ag. A TARDE



Vivian Pinheiro Sampaio oferece serviço de cuidados de gatos, que pode incluir pernoite na casa do tutor

HILCÉLIA FALCÃO

Nem para todo responsável por um animal é assim, mas deixar o pet sob os cuidados de outra pessoa costuma ser desafiador. Se o bichinho é um bichano, então, a angústia pode ser maior. Afinal, gatinhos prezam pelo seu espaço e mudanças de ambiente representam muito estresse. Então, nesta época de Carnaval, se você vai viajar e não pode levar o seu felino, esta matéria pode te ajudar a decidir o que fazer.

Mas, afinal, qual a melhor alternativa de hospedagem para os gatos? "A escolha de uma *cat sitter* (babá de gatos) é ideal para gatos, pois ela vai saber exatamente como lidar com um mais assustado ou reativo, sem piorar o estresse dos gatinhos, além de avaliar se há algo de errado no comportamento dele", afirma Tamires Viana, 33 anos, tutora de Shuri, 1 ano, e Pandora, 6 anos.

Reputação

Sempre que precisa se ausentar de casa, Tamires contrata a *cat sitter* Vivian Maria Pinheiro Sampaio, 26 anos. O serviço inclui cuidado personalizado do pet e até pernoite, se o tutor assim decidir. Além disto, a cat sitter assegura ao animal enriquecimento ambiental e pode prever administração de medicamentos, curativos, fluidoterapia, banhos terapêuticos e escovação.

Preço

Uma visita padrão, segundo Vivian Sampaio, pode custar a partir de R$ 60. "A depender das especificidades de cada atendimento, pode vir a custar mais caro", explica Vivian. Número de animais, porte (caso de cães), tempo demandado para a execução do serviço, serviços adicionais requeridos pelo tutor e número de visitas/dia podem elevar o preço.

"O tutor recebe informações detalhadas sobre a rotina de seus animais, aspectos relacionados à alimentação, ingestão de água, limpeza, características atreladas às fezes, urina, e comportamento", explica Vivian, ela mesma tutora de quatro gatos e um cão.

Já a médica veterinária Silvana Argolo, 36 anos, que também é *pet sitter*, não apenas faz o trabalho de cuidados na ausência do tutor, mas também realiza consultas e aplicação de vacinas em domicílio. No caso do serviço de *cat sitter*, ela cobra entre R$ 50 a R$ 150 a diária, a depender da quantidade de animais na casa, número de visitas e duração, além das necessidades de aplicar medicações. "A vantagem está no conforto e segurança para a maioria dos pets, porque dentro do ambiente tudo ali é familiar para eles", afirma Silvana.



Há três anos, Tamire s contrata o serviço para Shuri



Pandora fica com 'cat sitter' sempre que a tutora viaja

Em todos os casos, deixar o animal de estimação com alguém exige do tutor uma avaliação prévia da reputação do profissional que oferece o serviço. "Há animais que não terão perfil para ficar em hospedagens, mesmo se treinados. Nesse caso o indicado é um plano B como petsitters, doghero ou deixar o animal com alguma pessoa de confiança, fazendo uma adaptação e transição para isso", explica o médico veterinário Luis Carlos Sousa, 38 anos. Ele recomenda avaliar com muito critério quem é aquela pessoa, se é uma indicação de quem já conhece e já hospedou. É importante observar a pontualidade, a abordagem com cada animal e o tempo de interação com eles, explica Tamires, que usa o conhecimento como médica veterinária para escolher o melhor serviço. "Geralmente, opto por profissionais que já conheço o trabalho e sugiro sempre fazer uma entrevista antes de fechar o serviço com qualquer profissional", diz.

É por isto que ela sempre contrata Vivian Sampaio há mais de três anos. "Sempre contrate profissionais de boa reputação, principalmente indicados por outros tutores", explica, alertando para se ter cuidado com a escolha via redes sociais.

DR. PET
[TIRA DÚVIDAS]



Veja como escolher com quem deixar seu felino

Por que o serviço de *cat sitter* é mais adequado para felinos?

Os gatos são uma espécie extremamente metódica com rotina, odores, localização dos potes, caixa de áreas etc. Qualquer mudança na vida e rotina do felino é sentida de forma adoecedora.

O serviço de pernoite é inidicado para eles?

Para os animais que não lidam bem com a solidão noturna, é indicado, desde que isto não gere estresse, pois são outras pessoas dormindo na casa dos seus tutores. O ideal é dormir 1 ou 2 dias e observar como os gatos se comportam, pois são eles que decidem o melhor para si.

Qual é a periodicidade recomendada para contratação do serviço para os gatos?

Sempre o ideal é a escolha de uma *cat sitter*, pelo menos duas vezes ao dia, justamente pelo comportamento e hábito natural dessa espécie. A hospedagem, por melhor que seja, na maior parte dos casos, gera muito estresse no gatinho, pois estes levam muito tempo para se adaptar.

O que observar na avaliação do profissional?

Sempre observe também como ele se porta diante do felino e como reage com gatos mais medrodos e estressados. E nunca deixe o animal sozinho, mesmo que seja por um fim semana. O serviço de *cat sitter* é fundamental para manter a saúde do animal.

VETERINÁRIAS TAMIRES VIANA E SILVANA ARGOLO



ADOTE UM AMIGO

Denise Salazar / AG. A TARDE / 22.05.2023



SÃO FRANCISCO DE ASSIS (ABPA-BA)

ENDEREÇO: @abpabahia

Tel: informações da Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA) no site https://www.abpabahia.org.br/adotar/

e-mail: adote@abpabahia.org.br (adoçãocanina); felinos@abpabahia.org.br (adoção felina) e contato@abpabahia.org.br (outros)

Fundada em 1949, a Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA) mantém o Abrigo São Francisco de Assis por meio de doações.

DOCE LAR

ENDEREÇO: CIA-AEROPORTO/@docelar10

Tel: (71) 99928-2889/99955-9581

e-mail: docelar10@hotmail.com

IAA - INSTITUTO AMIGOS DOS ANIMAIS



ANIMAIS AUMIGOS

ENDEREÇO: não divulgado

Tel: (71) (71)4104-0116

e-mail: animaisauumigos@gmail.com

Maiores informações na página da instituição @abrigoanimaisaumigos

INSTITUTO PATRUSKA BARREIRO

ENDEREÇO: @institutopatruska

AGAPA

ENDEREÇO: @abrigoagapa

AMPARO MORRO

ENDEREÇO: @amparomorro

Eufrázio

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

TERESINA Sogra e nora são presas por aplicar golpes em homens

atarde.com.br

LOREN BEATRIZ

DEBATES Grupo A TARDE, por meio do A TARDE Educação, participou do 'Trampos do Futuro'

Evento reúne jovens em SP para discutir carreiras e tendências

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, o Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, recebeu o evento "Trampos do Futuro: arte, cultura e educação", promovido pelo Itaú Educação e Trabalho, organização da Fundação Itaú. A iniciativa reuniu cerca de quatro mil jovens ao longo dos dois dias, oferecendo uma programação diversificada com palestras, oficinas e um banco de oportunidades.

Entre as atividades, destacaram-se as oficinas práticas de robótica, conduzidas pelo Serviço Social da Indústria (SESI), e as oficinas de mídia, organizadas pelo Instituto KondZilla. Além disso, espaços de discussão foram promovidos por parceiros como o Instituto Geledés.

O evento também ofereceu um espaço dedicado à preparação de currículos, com orientações para aprimorar a apresentação profissional, além de uma feira de oportunidades, que reuniu empresas e organizações, como a Fundação Roberto Marinho, Auren, Instituto Oportunidade Social, Amazon, Associação Brasileira de Empresas de Software, Magalu, Instituto Coca-Cola Brasil, entre outros.

Sendo a primeira iniciativa da Fundação voltada especificamente para jovens, o evento surpreendeu pela forte adesão e pelo interesse dos participantes em temas como novas economias, questões raciais, saúde mental e inovação.

O Grupo A TARDE, através do A TARDE Educação, foi convidado para o evento. À reportagem, a superintendente do Itaú Educação e Trabalho, Ana Inoue, destacou que a resposta do público superou as expectativas.

Interesse

"O que surpreende é o interesse que eles estão tendo. Em uma leitura ligeira, algumas pessoas falaram assim: 'Não, eles vão se interessar muito pela parte prática, como a batalha de robôs, a experiência com a inteligência artificial'. Mas não. Quando você vai olhar, tem um monte de espaços onde estão acontecendo palestras bem 'cabeçudas', gente falando de experiências, falando de questões importantes e relevantes das economias do Brasil e tudo mais, a questão racial, e está lotado de gente. Precisou trazer mais cadeiras", contou.

Ela também enfatizou a sede de conhecimento dos jovens e a importância dos encontros proporcionados pelo evento.

"Então o que dá pra gente ver é o seguinte: os jovens querem muito aprender, eles têm uma sede de conhecimento, eles se interessam tanto pelas experiências mais práticas, como por essas palestras e por outros contatos com outros jovens em outras situações", acrescentou.

Inoue ainda chamou a atenção para a necessidade de políticas públicas mais estruturadas para a juventude, especialmente para aqueles que não ingressam no ensino superior.

"A gente tem que reforçar muito, muito, muito fortemente que nós não temos uma política pública para a juventude. Então, vocês são jovens, imagina: no dia seguinte que vocês se formaram, vocês não entraram na faculdade, para onde vocês vão? Para lugar nenhum. Onde vocês vão procurar trabalho? O cara tem só o ensino médio de uma escola pública, ele mora na periferia de uma grande cidade ou no campo, para onde ele vai? Para lugar nenhum, porque ele não sabe. O que ele vai fazer é dar a cara à tapa, sair na rua e vai procurar trabalho próximo a casa dele", ressaltou.

Jardiel Carvalho \ Itaú



Na programação: oficinas, palestras, feira de oportunidades e dicas sobre carreira

Agência Ophelia



Jovens valorizam troca de experiências

Agência Ophelia



Ana Inoue: "Jovens querem aprender"

Evento reuniu cerca de quatro mil jovens em São Paulo, ao longo de dois dias

Outro ponto que chamou a atenção, segundo Inoue, foi o desejo dos jovens de melhorar de vida e garantir um futuro melhor para suas famílias.

"Muitos falavam assim: 'Ah, quero ser rico, quero ter dinheiro, quero melhorar de vida'. E eu falo: 'para fazer o quê?'. A maior parte das respostas era 'porque eu quero comprar uma casa para minha mãe'. Então, você imagina: o que o cara tá querendo é melhorar a vida da família. É isso que tá interessando. Então, dar uma perspectiva de realização é super importante, entendeu?", contou, emocionada, ressaltando a relevância da tecnologia e das questões ambientais no mercado de trabalho do futuro.

"A tecnologia é uma obviedade que todo mundo sabe, mas a questão ambiental e o que ela vai trazer, e territorialmente o que ela vai propor, são coisas mais específicas [...] O Brasil é um país de dimensões continentais que tem uma riqueza cultural enorme e territorializada. Quer dizer, você olha o que é que se produz em termos de música, de canto, de dança, em cada uma das regiões você vai ver o que é isso, as diferenças que tem. Então, a economia criativa é uma frente bastante relevante e importante que deve ser considerada, também porque isso confere dignidade, isso resgata as nossas raízes", analisou.

Durante o evento, os jovens participaram também das arenas de conhecimento e conexão, integrando as oficinas com temas como mentorias de empreendedorismo, inteligência emocional, políticas públicas, além de rodas de conversa sobre o futuro.

Entre os participantes estavam personalidades como Weverton Alves, CEO da produtora musical Top Work, a jornalista Milly Lacombe, e companhias e organizações como Auren Energia, Fundação Roberto Marinho e Unicef.

No palco principal, foram realizadas palestras sobre "Como é trabalhar com" [profissões ligadas às economias do futuro]. Entre os palestrantes estavam Manuela Bernadino, fundadora da Manux; Gean Guilherme, fundador do Movimento 2050; Amanda Costa, fundadora do Instituto Perifa Sustentável e jovem embaixadora da ONU; e Camilo Coelho, diretor do Instituto Felipe Neto.

CA
MA
RO
TE
CABANA
DA BARRA
#vivaaexperiencia
de ser CAMAROTE CABANA DA BARRA
Grupo A TARDE
ticket maker
Sympla

A TARDE FM leva você +
acompanhante para este SHOW!
ENSAIO GERAL
ILÊ AIYÊ
Band'Aiyê e convidados
Senzala do Barro Preto
23
FEV
15h
SENZALA DO BARRO PRETO
KENYA
O BERÇO DA HUMANIDADE
VENDAS ABERTAS:
ticket maker
Acesse

Eufrázio

MUNDO

mundo@grupoatarde.com.br

ESTADOS UNIDOS Trump demite principal chefe das Forças Armadas

atarde.com.br/mundo

INTERNADO Em comunicado, Vaticano afirmou que o pontífice de 88 anos "não está fora de perigo" e tem, atualmente, um "prognóstico reservado"

Papa segue em 'estado crítico' após crise asmática

FRANCE PRESSE
Cidade do Vaticano, Santa Sé

O papa Francisco, de 88 anos, continua em "estado crítico" e seu "prognóstico é atualmente reservado", informou o Vaticano na noite de ontem, no início da segunda semana de hospitalização do pontífice argentino por uma pneumonia bilateral.

"O estado do Santo Padre continua sendo crítico e [...] o papa não está fora de perigo. Nesta manhã, o papa Francisco teve uma crise respiratória asmática prolongada, que também exigiu a aplicação de oxigênio em alto fluxo", afirmou o Vaticano em um comunicado.

"Os exames de sangue realizados hoje [ontem] também revelaram uma trombocitopenia [problemas hematológicos], associada a uma anemia, que exigiu a administração de uma transfusão sanguínea. O Santo Padre permanece alerta e passou o dia em uma poltrona. O prognóstico é atualmente reservado", diz o comunicado.

A equipe médica que o trata havia esclarecido na sexta-feira à tarde que um comunicado longo, em geral, significa que a evolução do estado de saúde do sumo pontífice não é boa.

"O papa está fora de perigo? Não, o papa não está fora de perigo", declarou na ocasião o médico Sergio Alfieri aos jornalistas no hospital romano de Gemelli, onde o papa está internado.

"O verdadeiro risco neste caso é que os germes passem para o sangue", provocando assim uma sepse potencialmente mortal, explicou. Além disso, "são necessários dias, até semanas, para ver a eficácia [...] das terapias que estamos utilizando", acrescentou.O papa deve continuir hospitalizado durante toda a próxima semana.


Tiziana Fabi / AFP

Pela segunda vez consecutiva, o papa Francisco não fará a oração do Angelus

Papa Francisco deve seguir hospitalizado durante toda a próxima semana

---

CONFLITOS

Alemanha em clima de tensão na véspera das eleições

FRANCE PRESSE
Berlim, Alemanha

A Alemanha viveu ontem o último dia de campanha antes das eleições gerais cruciais para a União Europeia (UE), nas quais a oposição conservadora é considerada favorita, apesar do resultado recorde previsto para a extrema direita.

No país, o clima ficou ainda mais tenso após vários ataques fatais ocorridos nas últimas semanas, que abalaram a opinião pública. Um suspeito sírio de 19 anos foi detido no local e as autoridades afirmaram ontem, em um comunicado, que ele "teria planejado durante várias semanas matar judeus e foi neste contexto que teria escolhido o local" da ação.

Além da questão da segurança, a Alemanha também enfrenta uma recessão há dois anos e seu modelo industrial está em plena crise.O líder da aliança conservadora CDU/CSU, Friedrich Merz, é o favorito para suceder o atual chefe de Governo social-democrata, Olaf Scholz. Um advogado empresarial de 69 anos, Merz precisará, no entanto, de uma votação expressiva para ter condições de negociar com força a próxima coalizão. As pesquisas atribuem à CDU/CSU um resultado próximo de 30%.

ACORDO

Israel atrasa libertação de prisioneiros palestinos

FRANCE PRESSE
Jerusalém

Israel atrasou ontem a libertação de centenas de prisioneiros palestinos, após a entrega, por parte do Hamas, de seis reféns israelenses mantidos na Faixa de Gaza, nos termos do acordo de trégua, cuja primeira fase está prestes a terminar.

A libertação de ontem foi a última de reféns israelenses vivos prevista na primeira fase do cessar-fogo entre Israel e o movimento islamista palestino, a qual deve se encerrar em 1º de março.

Paralelamente, o Exército israelense anunciou a entrega ao CICV, fora das câmeras, de um sexto refém, Hisham al Sayed, um beduíno israelense de 37 anos que estava no cativeiro em Gaza há uma década.

Ao todo, quatro dos seis reféns libertados ontem haviam sido sequestrados durante o ataque do Hamas ao sul de Israel em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra no território palestino.

Em troca, 602 prisioneiros deveriam ser libertados ontem por Israel, de acordo com o Clube de Prisioneiros Palestinos. Mas fontes israelenses anunciaram que essas libertações haviam sido adiadas.

Já é clima de carnaval
DOMINGO TEM FURDUNÇO.
O A TARDE é quem conta!
A TARDE FOLIA 2025
embasa
CASA DE APOSTAS
Carnaval da Bahia
GOVERNO DO ESTADO BAHIA
Neoenergia Coelba
Grupo A TARDE

Eufrázio



ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

CARIOCA Flamengo goleia e conquista Taça Guanabara

atarde.com.br/esportes

VITÓRIA Pouco inspirado, Leão tem apenas duas chances claras, mas conta com golaço e defesas decisivas para vencer Atlético; equipes voltarão a se encontrar nas semifinais

Sem brilho, mas com a liderança garantida

LÉO SILVA

Ainda que não tenha atuado bem, o Vitória contou com um golaço e com participação decisiva de Lucas Arcanjo para garantir os três pontos, contra o Atlético, em Alagoinhas, ampliando a invencibilidade para 19 jogos e chegando aos 21 pontos. O Leão garantiu a liderança da primeira fase, algo que não acontecia desde o Campeonato Baiano de 2018.

Com as combinações de resultados da rodada decisiva, o Leão voltará a enfrentar o Atlético, quarto colocado, com 13 pontos, nas duas partidas das semifinais. A primeira partida voltará a acontecer no Antônio Carneiro, em Alagoinhas.

Ponto positivo para o Vitória foi conseguir os três pontos mesmo dando mostrasde estar jogando com o freio de mão puxado, e com a ausência de jogadores importantes, como Matheuzinho, Mosquito e Baralhas. O jogo teve mais cartões – oito – do que momentos ofensivos dignos de nota.

O primeiro tempo da partida foi bem truncado, com poucas chances reais para cada lado, chegando a um par de oportunidades reais para cada lado, além de um possível pênalti, a favor do Atlético, ignorado pelo árbitro. Mesmo com a falta de criatividade, o Leão foi para o intervalo em vantagem, graças a golaço de Val Soares.

O Leão até parecia que iria jogar em ritmo acelerado, afinal, logo aos quatro minutos, Carlinhos fez boa tabela com Wellington Rato, recebeu na frente e bateu, de esquerda, cruzado, para fora. O primeiro gol do Bahia, marcado na Fonte Nova, poderia jogar certa pressão no Rubro-negro, mas o volante Val Soares fez o gol mais rápido do clube em 2025, aos oito minutos, para dar tranquilidade à equipe.

Foi um golaço. Val deu ótimo lançamento longo, para Hugo, avançado na esquerda, cruzar para a área, encontrando Wellington Rato, que ajeitou e preparou para o volante bater forte, de fora da área, para tirar o zero do placar.

Victor Ferreira (ECV) / Divulgação


Aos oito minutos, volante Val Soares fez o gol mais rápido da temporada para o Rubro-Negro

ATLÉTICO-BA	VITÓRIA
0	1

Gol: Val Soares, aos oito minutos, do primeiro tempo,para o Vitória

Giovani	Lucas Arcanjo
Jefferson	Claudinho
Matheus Souza	Edu
Lucas(Jadson)	Zé Marcos
Anderson	Hugo
Meneses (Papaterra)	Ronald
Lucena (Leilson)	Val Soares (Carlos Eduardo)
Esquerdinha	Ricardo Ryller (Dionisio)
Kauã	Wellington Rato (Pablo)
Felipe Cardoso (João Pedro)	Bruno Xavier (Osvaldo)
Michael (Fábio Santos)	Carlinhos (Emerson)
T: Agnaldo Liz	T: Thiago Carpini

LOCAL: Estádio Antônio Carneiro (Carneirão), em Alagoinhas (BA)
ÁRBITRO: Josué Reis de Jesus Júnior
ASSISTENTES: Luanderson Lima dos Santos e Ledes José Coutinho Neto
CARTÕES AMARELOS: Zé Marcos, Val Soares, Bruno Xavier, Carlinhos e Carlos Eduardo (Vitória), Lucas, Esquerdinha e Jefferson (Atlético de Alagoinhas)

Aos 19, a situação poderia ter mudado. A bola tocou no braço do zagueiro Zé Marcos, durante bloqueio dentro da área, em chute frustrado de Esquerdinha, após bola alçada na área por Felipe Cardoso. O árbitro não viu ou interpretou que o toque foi normal.

O próprio Zé Marcos recebeu o primeiro cartão amarelo do jogo, aos 23 minutos, quando parou, com falta dura, arrancada perigosa de Michael, pela esquerda. O clima esquentou aos 27, quando Val Soares levou um banho de cuia do atacante Felipe Cardoso e o atingiu, na sequência, sendo advertido com cartão amarelo.

Centralizado, como meia armador, Wellington Rato começou bem, acionando bem os companheiros, sendo um dos responsáveis pelo início acelerado, mas foi sumindo aos poucos e saiu no intervalo.

Lucas Arcanjo voltou a ser decisivo, aos 39 minutos em defesa incrível. Lucena cruzou, da esquerda, para ótimo cabeceio de Kauã, mas o arqueiro conseguiu frustrar os donos da casa, que já se preparavam para comemorar. Mesmo sem ser tão exigido, Arcanjo mostrou novamente a importância. Ele voltou a salvar aos 47, quando Kauã fez ótima jogada pela direita e bateu cruzado, para defesa do arqueiro.

A qualidade da partida caiu muito na segunda etapa. Com liderança e vaga encaminhadas para Vitória e Atlético de Alagoinhas, respectivamente, as duas equipes não ousavam. A primeira boa oportunidade surgiu apenas aos 24 minutos, quando Kauã recebeu bom passe de Esquerdinha, mas bateu forte para fora.

Aos 36 minutos, a partida seguia fria, quando Arcanjo fez outra boa defesa, em novo cabeceio perigoso de Kauã, melhor em campo.

O Vitória volta a campo terça-feira, no estádio Castelão, em São Luís, contra o Maranhão, pela primeira fase da Copa do Brasil, em jogo único, eliminatório. Com a mudança de regulamento, o clube visitante não tem mais a vantagem do empate. Em caso de igualdade, a classificação será decidida nos pênaltis.

PLACAR GIRAMUNDO

CAMPEONATO BAIANO

9ª RODADA / ONTEM

Atlético	0x1	Vitória
Bahia	2x0	Juazeirense
Porto	2x1	Barcelona
Jequié	1x2	Jacuipense

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Vitória	21	9	6	14	18
2	Jacuipense	19	9	5	10	14
3	Bahia	18	9	5	12	15
4	Atlético	13	9	3	3	9
5	Porto	11	9	3	-6	9
6	Juazeirense	10	9	3	-6	8
7	Jequié	9	9	2	-3	7
8	Barcelona de Ilhéus	9	9	1	-1	7
9	Jacobina	3	8	0	-12	4
10	Colo-Colo	2	8	0	-15	6

COPA DO NORDESTE

COMPLEMENTO 4ª RODADA / QUARTA

19h	Sampaio Corrêa	x	Juazeirense
21h30	CSA	x	Náutico

Grupo A

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Vitória	10	4	4	3	7
2	Sport	9	4	3	5	9
3	Fortaleza	6	4	2	2	6
4	Altos	4	4	1	-1	4
	Ferroviário	4	4	1	-1	4
6	Sousa	3	3	1	-1	3
7	CRB	3	3	0	0	3
8	Moto Club	2	4	0	-7	3

Grupo B

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Bahia	7	3	2	8	9
2	América-RN	7	4	2	-1	7
3	CSA	6	3	2	4	4
4	Ceará	4	3	1	0	2
5	Confiança	4	4	1	-1	4
6	Náutico	4	3	1	0	1
7	Juazeirense	3	3	0	-1	1
8	Sampaio Corrêa	1	3	0	-8	2

PRÉ-LIBERTADORES

2ª RODADA (VOLTA) / TERÇA

21h30	Bahia	x	The Strongest

Ida: The Strongest 1x1 Bahia

QUARTA

21h30	Corinthians	x	U. Central

Ida: U. Central 1x1 Corinthians

CAMPEONATO PAULISTA

12ª RODADA / HOJE

18h30	Botafogo	x	Novorizontino
18h30	Corinthians	x	Guarani
18h30	Noroeste	x	Portuguesa
18h30	Inter de Limeira	x	Santos
18h30	Mirassol	x	Palmeiras
18h30	Ponte Preta	x	RB Bragantino
18h30	São Bernardo	x	São Paulo
18h30	Velo Clube	x	Água Santa

CAMPEONATO CARIOCA

11ª RODADA / ONTEM

Flamengo	5x0	Maricá
Boavista	2x0	Volta Redonda
Sampaio Corrêa	x	Portuguesa*

HOJE

18h30	Vasco	x	Botafogo
18h30	Fluminense	x	Bangu
18h30	Nova Iguaçu	x	Madureira

CAMPEONATO MINEIRO

SEMIFINAIS (VOLTA) / ONTEM

América	1(4)x(2)1	Cruzeiro

Ida: Cruzeiro 1x1 América

Tombense	0x2	Atlético

Ida: Atlético 2x0 Tombense

CAMPEONATO GAÚCHO

SEMIFINAIS (IDA) / ONTEM

Caxias	0x2	Internacional
Grêmio	x	Juventude*

PERNAMBUCANO

9ª RODADA / ONTEM

Petrolina	1x3	Sport
Decisão	1x0	Náutico
Maguary	0x0	Santa Cruz
Jaguar	1x0	Afogados
Central	3x1	Retrô

CAMPEONATO CEARENSE

QUARTAS (VOLTA) / ONTEM

Tirol	0x3	Ferroviário

Ida: Ferroviário 1x1 Tirol

HOJE

16h	Maracanã	x	Horizonte

Ida: Horizonte 2x3 Maracanã

CAMPEONATO INGLÊS

26ª RODADA / ONTEM

Everton	2x2	Man. United
Bournemouth	0x1	Wolverhampton
Arsenal	0x1	West Ham
Fulham	0x2	Crystal Palace
Ipswich	1x4	Tottenham
Southampton	0x4	Brighton
Aston Villa	2x1	Chelsea

HOJE

11h	Newcastle	x	N. Forest
13h30	Man. City	x	Liverpool

*Jogos finalizados após o fechamento desta edição

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Liverpool	61	26	18	36	62
2	Arsenal	53	26	15	28	51
3	N. Forest	47	25	14	12	41
4	Man. City	44	25	13	17	52

CAMPEONATO ESPANHOL

25ª RODADA / ONTEM

Alavés	0x1	Espanyol
Rayo Vallecano	0x1	Villarreal
Valencia	0x3	Atl. de Madrid
Las Palmas	0x2	Barcelona

HOJE

10h	Athletic Bilbao	x	Valladolid
12h15	Real Madrid	x	Girona
14h30	Getafe	x	Betis
17h	Real Sociedad	x	Leganés

AMANHÃ

17h	Sevilla	x	Mallorca

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Barcelona	54	25	17	42	67
2	Atl. de Madrid	53	25	15	26	40
3	Real Madrid	51	24	15	29	52
4	Athletic Bilbao	45	24	12	15	36

CAMPEONATO ITALIANO

26ª RODADA / ONTEM

Parma	2x0	Bologna
Venezia	0x0	Lazio
Torino	2x1	Milan
Internazionale	1x0	Genoa

HOJE

8h30	Como	x	Napoli
11h	Verona	x	Fiorentina
14h	Empoli	x	Atalanta
16h45	Cagliari	x	Juventus

AMANHÃ

16h45	Roma	x	Monza

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Internazionale	57	26	17	35	59
2	Napoli	56	25	17	22	41
3	Atalanta	51	25	15	28	54
4	Lazio	47	26	14	13	47

CAMPEONATO ALEMÃO

23ª RODADA / ONTEM

Wolfsburg	1x1	Bochum
Mainz	2x0	St. Pauli
B. M'Gladbach	0x3	Augsburg
Holstein Kiel	0x2	B. Leverkusen
B. Dortmund	6x0	Union Berlim

HOJE

11h30	RB Leipzig	x	Heidenheim
13h30	Bayern	x	E. Frankfurt
15h30	Hoffenheim	x	Stuttgart

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Bayern	55	22	17	46	65
2	B. Leverkusen	50	23	14	26	51
3	E. Frankfurt	42	22	12	20	49
4	Freiburg	39	23	11	-2	36

CAMPEONATO FRANCÊS

23ª RODADA / ONTEM

Lille	2x1	Monaco
Saint-Étienne	3x3	Angers
Auxerre	3x0	O. Marselha

HOJE

11h	Nantes	x	Lens
13h15	Le Havre	x	Toulouse
13h15	Nice	x	Montpellier
13h15	Strasbourg	x	Brest
16h45	Lyon	x	PSG

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	PSG	56	22	17	39	58
2	O. Marselha	46	23	14	21	50
3	Lille	41	23	11	15	38
4	Nice	40	22	11	17	44

NA TELINHA

8h30 Campeonato Italiano: Como x Napoli (Empoli x Atalanta às 14h na ESPN 4; Cagliari x Juventus às 16h45) ESPN

10h Campeonato Espanhol: Athletic Bilbao x Valladolid (Getafe x Betis às 14h30) ESPN 4

10h30 Campeonato Holandês: Ajax x G.A. Eagles ESPN 2

11h Campeonato Inglês: Newcastle x N. Forest (Manchester City x Liverpool às 13h30) ESPN

13h Futebol de areia - Copa América: Venezuela x Brasil SporTV 2

13h30 Campeonato Alemão: Bayern de Munique x E. Frankfurt SporTV

15h NBA: Celtics x Knicks (Warriors x Mavericks às 17h30; Bucks x Heat às 20h; Timberwolves x Thunder às 23h30) ESPN 2

17h Vôlei - Superliga Masculina: Joinville x Bauru (Suzano x Blumenau às 20h) SporTV 2

18h30 Campeonato Paulista: Corinthians x Guarani (São Bernardo x São Paulo na TNT) TV Itapoan

21h Campeonato Argentino: Belgrano x Defensa y Justicia ESPN 4

MAIS BAIANÃO

Jacuipense fecha fase invicto, em 2º; Porto vai à Série D

LÉO SILVA

Ao vencer, fora de casa, o Jequié, No Waldomiro Borges, por 2 a 1, com dois gols de Flavinho, e um de Lucas, para os mandantes, o Jacuipense chegou aos 19 pontos, fechando a primeira fase do Campeonato Baiano em segundo lugar, à frente do Bahia, adversário nas semifinais.

Com isso, o clube, que terminou a fase inicial invicto, garantiu o mando de campo do jogo de volta na próxima fase. Foram cinco vitórias e quatro empates na primeira fase. Contra os adversários da Série A, somou dois pontos.

Com a derrota, o Jequié, que já estava eliminado, mas lutava por vaga na Série D de 2026, ficou sem calendário para o segundo semestre do ano que vem. A vaga restante na Série D de 2026 ficou com o Porto, de do estado na competição nacional do próximo ano.

O Porto entrou na rodada decisiva em oitavo lugar, com oito pontos, mas contou com a combinação de dois outros resultados, as derrotas de Juazeirense e Jequié, para se garantir na Série D, com a vitória ontem, em casa, por 2 a 1, contra o Barcelona.

O Barcelona entrou em campo à frente na classificação do estadual, em sétimo, com um ponto a mais, mas foi ultrapassado com a derrota.

Com um empate insistente até os 30 minutos do segundo do tempo, os dois times estavam sendo eliminados juntos. Até que Vinícius abriu o placar para os mandantes, aproveitando bola escorada por Jonathan, que havia acabado de entrar em campo.

O mesmo Jonathan, decisivo para a vaga, fez o segundo,

Lucas Pena / Jacuipense / Divulgação


Flavinho marcou os dois gols do Jacuipense no jogo em Jequié

Jacuipense teve cinco vitórias e quatro empates na 1ª fase. Contra...

O Porto entrou na rodada em 8º, mas contou com combinação de...

CAMPEONATO MINEIRO

América elimina Cruzeiro e faz decisão contra o Atlético

DA REDAÇÃO

Depois de dois empates por 1 a 1 nos duelos semifinais, o de ontem no Estádio Independência, o América se classificou para a final do Campeonato Mineiro ao eliminar o Cruzeiro na disputa de pênaltis, por 4 a 2. Assim, o Coelho volta a disputar a decisão do estadual após se ausentar no ano passado. O último título da equipe hexacampeonato (repetindo o feito alcançado entre 1978 e 1983) depois de deixar para trás a Tombense. O Galo já havia vencido no Mineirão por 2 a 0, e ontem voltou a ganhar na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas: 2 a 0 de novo.

No Independência, os gols saíram no primeiro tempo. Marlon colocou o Coelho em vantagem, e em seguida Romero deixou tudo igual. Na

BAHIA Com reservas, Tricolor vence a Juazeirense com autoridade e termina a primeira fase em terceiro; pega Jacuipense nas semi

Mistão quente dá um caldo

Análise do jogo
Daniel Dórea
Editor
danieldorea@grupoatarde.com.br

Concentrados no jogo de volta do confronto com o The Strongest, pela Pré-Libertadores, os titulares do Bahia não deram o ar da graça ontem, no duelo final da primeira fase do Campeonato Baiano. Mas o mistão tricolor deu conta do recado, dominou a Juazeirense e venceu por 2 a 0.

Assim, o time fechou no terceiro lugar e vai enfrentar o Jacuipense nas semifinais do estadual. Como o Leão do Sisal cravou a segunda melhor campanha, terá a vantagem de fazer o jogo decisivo em casa.

Antes da partida de ida, na Fonte Nova, que será disputada no fim de semana de Carnaval, o Esquadrão recebe o The Strongest na terça-feira, também na Arena, precisando de um triunfo simples para avançar na Liberta.


Raphael Muller / Ag. A TARDE

Tiago (D) e Cauly fizeram os gols de um jogo em que os reservas do Bahia não decepcionaram

BAHIA	JUAZEIRENSE
2	0

Gols: Tiago, aos 7 minutos do 1º tempo; Cauly, aos 14 minutos do 2º tempo

Bahia	Juazeirense
Danilo Fernandes	Igor Leonardo
Arias	Breno (Alex Santos)
David Duarte	Zé Romário
Fred	Wesley
Rezende	Daniel
Acevedo (Yago Felipe)	Bruno Martins (Daniel)
Erick (Vitinho)	Júnior Santos
Rodrigo Nestor	Elvélton (Bino)
Michel Araújo (Kayky)	Filipe Trindade (Alessandro)
Cauly (Iago Borduchi)	Gutierrez
Tiago (Juninho)	Adriel (Ceará)
T: Rogério Ceni	T: Carlos Rabelo

LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador (BA) **ÁRBITRO:** Wagner Francisco Silva Souza **ASSISTENTES:** Daniella Coutinho Pinto e Elicarlos Franco de Oliveira **CARTÕES AMARELOS:** Fred e Erick (Bahia); Bruno Martins, Daniel e Filipe Trindade (Juazeirense) **PÚBLICO:** 16.039 pagantes **RENDA:** R$ 361.756,00

Domínio tricolor

No primeiro tempo na Fonte Nova, a equipe alternativa do Bahia teve dois momentos de intensa pressão sobre a Juazeirense, que sob nenhuma circunstância incomodou a meta defendida por Danilo Fernandes. Inicialmente, o Tricolor fez uma blitz logo nos primeiros instantes do jogo.

Aos três minutos, Rodrigo Nestor foi à linha de fundo e cruzou para Tiago finalizar na trave. No rebote, Michel Araújo, surpreso, não conseguiu colocar na direção da rede. Dois minutos depois, foi Cauly que cruzou. Após um desvio na zaga, a bola ficou com o zagueiro Fred, que chutou colocado, mas não encontrou as redes. Aos sete, na terceira chance clara do Esquadrão, saiu o gol de abertura do placar. Michel Araújo deu drible desconcertante no marcador e cruzou na cabeça de Tiago, que testou para o fundo da meta defendida por Igor Leonardo.

Com a vantagem, o Bahia diminuiu um pouco a pressão sobre o Cancão de Fogo, que, em contrapartida, não conseguia ameaçar o adversário. Somente nos minutos finais do primeiro tempo o Tricolor voltou a causar perigo ao ocupar bem o campo ofensivo.

Aos 34 minutos, o uruguaio Michel Araújo, muito ativo no embate, cruzou no segundo pau e Cauly, que ostentou a faixa de capitão, finalizou bem de primeira com o pé direito. Passou perto. Quatro minutos mais tarde, Araújo mais uma vez tentou, dessa vez em um chute da entrada da área. Igor Leonardo conseguiu evitar ao dar uma 'manchete' na bola. Aos 40, Tiago, o autor do primeiro gol, arriscou de novo ao ganhar na força da marcação adversária. Ele bateu cruzado e errou por pouco a direção.

A Juazeirense veio com mudanças para a segunda etapa e a primeira impressão passada foi boa, já que Alexsandro, em sua jogada inaugural na partida, acertou bom chute de fora da área. Passou por cima.

Só que a equipe do interior não fez muito mais do que isso e logo o Bahia voltaria a exercer a sua superioridade. Aos quatro minutos, Tiago também arriscou de fora. O goleiro Igor Leonardo desviou tão levemente que o árbitro nem viu e deu tiro de meta.

Três minutos depois, Arias recebeu na área e mandou de canhota na rede pelo lado de fora. Aos 14, o Bahia ampliou a contagem em um belo tento anotado por Cauly, o seu primeiro nesta temporada. Ele driblou dois marcadores e chutou no cantinho, da risca da grande área.

Aos 19, o atacante Kayky fez sua reestreia pelo Tricolor e mostrou serviço rapidamente. No primeiro lance, bateu para boa defesa do goleiro e, aos 25, acertou a trave em finalização de pé direito.

Ainda houve tempo para bela cobrança de falta de Yago Felipe. Igor Leonardo espalmou.

CURTAS

CAMPEONATO ITALIANO
Inter assume liderança provisória

A Inter de Milão venceu com mais sofrimento do que o esperado, por 1 a 0, o Genoa, ontem, pela 26ª rodada do Campeonato Italiano, e tirou o Napoli da liderança, pelo menos provisoriamente. Hoje, os napolitanos abrem o dia visitando o Como (13º). Estão agora a um ponto da Inter, que transferiu a pressão para a equipe comandada por Antonio Conte, que empatou os últimos três jogos. A Inter, sem poder contar durante um mês com o goleiro suíço Yann Sommer, operado no polegar da mão direita, monopolizou a posse de bola, mas teve de esperar até os 33 minutos para marcar o único gol do jogo, de Lautaro Martínez.

JUDÔ - OPEN EUROPEU
Brasil começa com dois bronzes

O primeiro dia de competições no Open Europeu de judô de Varsóvia, na Polônia, foi bom para o judô do Brasil. Na categoria meio-pesado (até 78 kg), Karol Gimenes garantiu a prata e Beatriz Freitas o bronze. Karol conseguiu quatro vitórias até chegar à grande final, na qual perdeu para a alemã Julie Hoelterhoff. Já Beatriz caiu diante da alemã Lea Schid nas quartas e, na disputa do bronze, desbancou a francesa Kaila Issoufi.

Barcelona mantém a ponta no Espanhol

Com o triunfo de ontem, por 2 a 0, sobre o Las Palmas, o Barcelona manteve a liderança do Campeonato Espanhol, com 54 pontos, um à frente do Atlético de Madrid, que também ganhou: 3 a 0 contra o Valencia. Hoje, o Real Madrid recebe o Girona e pode voltar ao segundo posto

Manaure Quintero / AFP

TÊNIS - WTA 1000
Andreeva é a mais jovem campeã

A tenista adolescente russa Mirra Andreeva, de 17 anos e 299 dias, tornou-se ontem a mais jovem campeã de um WTA 1000 ao derrotar a dinamarquesa Clara Tauson (38ª) na final do torneio de Dubai. Andreeva, que venceu a adversária por 7/6 (e 6/1 e subirá ao 9º lugar no ranking mundial, é a primeira jogadora de 17 anos a entrar no top 10 desde a tcheca Nicole Vaidisova em 2007. Já na final do ATP 500 de Doha, o tenista russo Andrey Rublev, décimo do ranking mundial, venceu por 2 sets a 1 o britânico Jack Draper (16º), com parciais de 7/5, 5/7 e 6/1. É a segunda vez que Rublev se sagra campeão em Doha, cinco anos depois do primeiro título. Até agora, o tenista de 27 anos não havia vencido nenhum torneio mais de uma vez. Ele subirá ao nono lugar do ranking.

COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

O OUTRO LADO DO SUCESSO

De vez em quando, sento-me para escrever minha coluna e não sei o que dizer. Recorro à memória e à associação de ideias, uma das maneiras de funcionamento da mente humana. Mas, para isso, é necessário ter um assunto inicial, um gatilho para desenvolver o texto.

Lembro-me, com frequência, dos treinadores, personagens importantes do futebol. São cada vez mais estudiosos e contam com o auxílio das científicas e espe- um jogo de cartas marcadas. Corre-se o risco de perder os mistérios, a imprevisibilidade, a beleza e a emoção.

Algumas vezes, treinadores analistas, me incluindo, em vez de usarem os conhecimentos para enxergar, entender, os detalhes decisivos de uma partida de futebol, fazem o contrário, usam os detalhes decisivos e os resultados finais na tentativa de encontrar uma explicação.

Como se previa, o Real Ma- da Liga dos Campeões. Rodrygo, a cada jogo, se torna um dos grandes atacantes do futebol mundial.

Logo após a partida, Guardiola, abatido, tenso, evitou comentar detalhes técnicos e táticos sobre o jogo. Eu e milhares de pessoas, que nos deliciamos nos últimos tempos com o futebol bonito, coletivo e eficiente do City, estamos tristes com a queda da equipe. Quem sabe surge um novo grande time, que pode ser o próprio City, com as características do time inglês que nos encantaram?

Além das contusões e saídas fensiva e outros detalhes técnicos e táticos, deve haver outras razões para a queda da equipe. Derrotas levam à diminuição da confiança e a perda da confiança ocasiona mais derrotas, gerando um ciclo negativo que se perpetua.

Será que o longo período de grandes exibições vitoriosas provocou no inconsciente coletivo dos jogadores e do técnico, uma prepotência, um sentimento exagerado de autoestima?

Seria a hora de Guardiola descansar, tirar um ano sabático para desfrutar de outros prazeres da vida? Seria o momento também de repensar o futebol

> Como se previa, o Real Madrid, com seus excepcionais atacantes, teve facilidade contra a frágil defesa do City

que muitas pessoas que construíram um grande sucesso, tiveram enormes quedas pessoais e financeiras, algumas vezes repentinas, por causa de um sentimento de culpa, ações contra si mesmas. Freud chamou-os de "arruinados pelo sucesso".

Gramados sintéticos

A única razão para haver tantos gramados sintéticos no futebol brasileiro é financeira. Os clubes alugam os estádios, com frequência, por altos valores, o que prejudicaria bastante os gramados naturais. Na Europa, não há gramados sintéticos porque os gramados naturais são excelentes e pela preocupação com a qualidade técnica do jogo. Parabéns aos jogadores brasileiros, que têm protestado contra os gramados

Eufrázio

'QUEM VEM LÁ SOU EU'

Show de Roberto Mendes, hoje, no Velho Espanha Bar e Cultura. 17h, R$ 30 (vendas 2 horas antes)

José de Holanda / Divulgação

Fotos: Divulgação



Com dez indicações ao Oscar, 'O Brutalista ' só ficou atrás de 'Emilia Perez' em quantidade

ESTREIA Com 'O Brutalista', o cineasta Brady Corbert imagina a vida de um arquiteto húngaro refugiado nos Estados Unidos enquanto forja o estilo brutalista na América

O sonho americano em obras

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Depois de escapar de um campo de concentração nos anos finais da Segunda Guerra, o arquiteto húngaro e judeu László Tóth consegue fugir para os Estados Unidos, onde busca refazer a vida e ainda poder reencontrar a esposa e a sobrinha que permaneceram na Europa. Primeiro, recebe o apoio do primo, que lhe dá todo suporte na chegada, e depois cai nas graças de um rico e ambicioso benfeitor que lhe contrata para idealizar e erguer um monumento arquitetônico na sua propriedade.

Tóth não existiu de verdade tal qual o homem genial e idealista retratado no filme, mas a arquitetura brutalista é uma realidade, em parte associada ao que se desenvolvia nos países socialistas do leste europeu e que, nos anos 1960 e 1970, ganhou notoriedade e execução em outras partes do mundo.

O diretor Brady Corbet encaixa o protagonista dentro de um curso histórico bem demarcado. Mas vai se decepcionar quem espera de *O Brutalista* o acompanhar da trajetória de um arquiteto que levou o estilo sem curvas e de formas geometricamente rígidas para os Estados Unidos, querendo provar sua genialidade e competência diante do trabalho braçal, que é só o que seu contratante enxerga.

Essa história até pode estar contida no filme, perdida nas 3h20 de duração (dividido em duas partes, o longa está sendo exibido com um intervalo de 15 minutos). Porém, o que *O Brutalista* faz de melhor, sem grandes novidades nesse campo, é mostrar um judeu imigrante em uma América arrasadora, dita terra de oportunidades, mas no fundo cruel e intimidadora.

Adrien Brody mais uma vez protagoniza a história de um fugitivo do Holocausto (como o fez em *O Pianista*, de Roman Polanski) e sua jornada de renascimento nos Estados Unidos segue o arco narrativo da redenção através do enfrentamento de barreiras sociais e do trabalho duro.

Talvez por isso, o filme tenha encontrado certo sucesso na



Pela segunda vez, Adrien Brody é o judeu sobrevivente do holocausto, como em 'O Pianista'



tissemitismo, quanto as histórias de superação no coração da América.

Visionário e comum

Tóth pode até ser visionário e arquiteto precursor – ele já era um profissional de sucesso em seu país –, mas grande parte do filme se dedica a mostrar sua ascensão, em status e um pouco em termos financeiros, menos pelo viés da genialidade e grandiloquência de seu trabalho e mais como indivíduo comum tentando recuperar alguma dignidade após a tragédia do Holocausto.

E essa é uma batalha difícil de travar, a despeito da maneira como é recebido no país – é desde já icônica a cena inicial do filme em que, ao sair de um barco lotado na sua chegada aos Estados Unidos, o personagem dá de cara com a Estátua da Liberdade de ponta cabeça, simbolismo perfeito para o que encontram ali os imigrantes e refugiados desamparados – daquele tempo e do nosso também.

Van Buren (Guy Pearce), magnata todo poderoso, entra em cena já derramando toda sua ira, preconceito e desprezo pelas pessoas que estão reformando sua casa (trabalho temporário que Tóth encontrou a fim de se sustentar), a mando de seu filho e sem o seu conhecimento. Só mais tarde ele enxergará em Tóth o profissional capaz de topar a louca empreitada arquitetônica em que quer investir em sua propriedade rural.

Ainda assim, não há no filme nenhum momento em que Tóth expõe suas ambições profissionais e/ou artísticas, uma visão de mundo que reflita seu trabalho, uma linha de pensamento ou defesa que busca seguir em seu ofício.

Ou seja, a ideia de uma mente brilhante tentando fazer prevalecer sua genialidade está mais no campo das expectativas do que algo que se concretiza de fato na trama. O filme nos mostra o arquiteto querendo apenas sobreviver e refazer o núcleo familiar.

Surpreende que um filme tão longo encontre dificuldades em sustentar as intenções de seu protagonista. O caminho mais fácil é apostar na trama do imigrante humilha-

tido de grandeza, mas evita apuros estéticos arrojados (como ele já demonstrou em filmes anteriores, sobretudo na sua estreia, com *A Infância de um Líder*), apostando em uma condução mais clássica e direta, o que coloca em questão o prêmio de Melhor Direção conquistado no último Festival de Veneza – algo que ele pode repetir no próximo Oscar.

Homem de família

Dividido em duas partes, supõem-se que na segunda metade o tom do filme fosse mais imponente, eloquente, pelo crescendo que se estabelece na primeira, mas não é isso o que acontece. Para quem se dedica a falar sobre o brutalismo, a encenação do filme poderia ser mais imponente, até mesmo mais arriscada (como se vê na cena inicial).

Nesse segundo momento, ao menos, entra em cena a esposa de Tóth, Erzsébet (interpretada por uma ótima Felicity Jones), antevista anteriormente como uma lembrança vaga, mas que se revela muito mais impositiva e consciente do que se passa com o marido, sabendo ler as entrelinhas no ar.

As relações entre Tóth, sua família e os familiares e funcionários de Van Buren, seu empregador e apoiador, tornam-se cada vez mais tensas e arredias, ainda que o filme não consiga desenhar com muita profundidade tais embates. Sobram farpas trocadas entre eles e algum sentido de drama interpessoal que se sobressaem em cenas de brigas e gritaria que não levam a lugar nenhum.

Com isso, *O Brutalista* soa ambicioso, inventa com habilidade a biografia de alguém que criou algo marcante na paisagem urbana, mas não consegue dar conta das implicações de sua presença e atuação naquela sociedade. Básico pensar no brutalismo como alusão à própria experiência de querer prosperar na América, fazendo prevalecer a dureza e a imponência do concreto, alquebrando-se a si próprio no processo.

O BRUTALISTA (THE BRUTALIST) / DIR.: BRADY CORBET / COM ADRIEN BRODY, FELICITY JONES, GUY PEARCE, JOE ALWYN,

Eufrázio



TAMYR MOTA E
RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia



Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

ENTREVISTA Luiz Caldas

‘EU REALMENTE SOU O CARA QUE DEFLAGROU ESSE MOVIMENTO’

É preciso muita criatividade e disposição para explorar novas sonoridades e unir vários elementos musicais, como frevo, samba-reggae, ijexá, rock e ritmos afro-brasileiros e afro-latinos em uma unidade sonora.

Não à toa, o cantor, compositor e multi-instrumentista Luiz Caldas é considerado ‘o Pai da *Axé Music*’, gênero que já criava fagulhas com a guitarra baiana de Armandinho, mas que se desenvolveu com a sensibilidade de Luiz – enquanto tocava no Trio Tapajós e na banda Acordes Verdes – e ganhou projeção nacional em 1985, com o lançamento do álbum *Magia*.

Em 2025, esse movimento cultural e musical completa 40 anos e, pensando nisso, o Anota Bahia conversou com esse artista pioneiro, que contou detalhes do início da carreira e essência da axé music, da cultura baiana e da expectativa para o Carnaval 2025.

A sua história e a história da axé music se entrelaçam, essencialmente pelo fato do seu som ter aberto portas para algo maior, um gênero musical. Quando em 1985, você decidiu lançar o *Magia*, você já tinha essa percepção de estar fazendo algo inovador para o cenário da música brasileira? Como foi esse processo?

Eu sabia que eu estava fazendo um disco inédito, de canções novas e com roupagens novas diferentes, tanto nos arranjos, quanto na sonoridade. Eu sabia sim que eu estava fazendo um disco diferente de tudo que tinha no mercado, porque era a minha única chance de ter sucesso e não existia nada para que eu pudesse copiar. Esse disco, ele é original, ele é matriz. Então não tem como eu dizer o exemplo, ‘ah esse disco eu copiei de tal estilo’, não, não rola isso, ele já nasceu inovador. A importância dos Estúdios WR no processo é que eu trabalhava no estúdio, e Rangel era o dono do estúdio. A banda que gravou comigo, Acordes Vezes, também trabalhava no estúdio. Então, tudo convergia para que a gente conseguisse uma grande sonoridade, um grande som no disco. Wesley Rangel foi importante demais nisso. Rangel, Nestor Madrid e Fernando Gundlach foram pessoas importantíssimas. Roberto Santana vem depois, na construção da divulgação desse disco, de levar esse disco junto comigo para todo o Brasil.

Mesmo sendo conhecido pela axé music, você navega por várias vertentes. *Magia* misturava diferentes ritmos, incluindo elementos latinos e frevo. Como você enxerga essa fusão musical e sua influência no movimento do axé?

O disco *Magia* mistura vários ritmos, mas misturando todos juntos numa música só. Isso não é como hoje em dia, que são feitos tipo mosaico, entendeu? Primeiro entra um e depois entra outro, depois outro. No caso dos arranjos que eu fiz para a canção, na axé music, no caso para o disco *Magia*, essa junção que eu fiz foi de música para música. E cada música tinha ali todos esses elementos que eu escolhia para cada canção, vamos dizer assim. De uma certa forma também foi nascendo, tocando, né? Os arranjos, a



Márcio Santos / Divulgação

‘Fricote’ foi um grande sucesso, foi emblemática. Muito mais emblemática do que problemática,

fusão musical é que é toda espinha dorsal do movimento que é a axé music.

Este ano, para além dos 40 anos da axé music, são 40 anos desde o lançamento de *Fricote*, um grande sucesso do álbum. Qual sua relação com a música atualmente e como você encara a questão de al-

tica. Muito mais emblemática do que problemática, porque ela é a cara da axé music, foi ela que deu o start a esse movimento que é tão rico e que, por sua vez, deu voz até aos tambores também, de uma certa forma, para o Brasil. Então, eu não vejo dessa forma. A música foi feita numa época em que

que tinha Mussum, que era negro. Então hoje em dia eu não canto mais a canção, por questão de fortalecer esse novo rumo que é muito mais saudável para a sociedade mundial, que é acabar com o preconceito, com o racismo, com todo esse tipo de coisa.

musical. Como esse título te impactou ao longo de toda sua carreira? Há novos nomes que te chamam atenção?

Ser chamado de pai da axé music impactou de uma forma muito positiva na minha trajetória. Afinal de contas, eu realmente sou o cara que deflagrou esse movimento cultural baiano. Então eu vejo de uma forma muito positiva. Eu não poderia citar agora algum artista novo da axé music, como também não poderia citar de samba, de rock. É meio complicado, isso não nasce de uma hora para outra, as coisas precisam de maturação. Muitas vezes até um próprio artista que muita gente acha que é novo, já está ralando aí há mais de dez anos para tentar conseguir alguma coisa.

Transbordando o universo musical, a axé music e a musicalidade da Bahia já se uniram à cultura baiana de uma maneira irreversível. Como você vê a contribuição do movimento para a cultura baiana, e vice-versa?

A contribuição da axé music para a cultura baiana é muito rica. Olha o tanto de artista que a axé music impulsionou a carreira. É muita gente boa. E a cultura baiana influenciou a axé music porque nós que somos compositores, nós somos cronistas, né? E a Bahia, a cultura da Bahia, ela nos mostra coisas maravilhosas o tempo todo. É só prestar atenção e escrever.

No dia 26 de fevereiro você vai abrir o Carnaval de Salvador com o *Baile do Luiz*. Como está sua expectativa para este show e como está sua programação para os seis dias de folia?

A expectativa para o show do dia 26 é a melhor possível. Muita energia concentrada e os ensaios estão indo a todo vapor. Vai ser muito legal e com certeza isso tudo vai refletir nos seis dias de folia que a gente vai se apresentar aí, nesse Carnaval maravilhoso. Esses ensaios ajudam a fomentar o meu verão, meu Carnaval e o da Bahia também. É um momento em que eu posso testar canções e ver o que realmente eu posso utilizar de uma forma legal, durante o Carnaval, e alegrar as pessoas que gostam do meu trabalho. Então já são momentos no calendário do Verão Baiano que os meus fãs aguardam e eu também, ansiosamente.

Neste ano, Pierre Onassis será o convidado do baile, assim como em anos anteriores você trouxe Saulo e o Bailinho de Quinta. Como escolhe os artistas que participam com você?

A escolha, ela passa primeiro pelo meu coração. Eu tenho que gostar muito do convidado, porque essa festa é uma festa, minha casa. Então eu convido as pessoas que eu amo. Pierre Onassis é um irmão que eu tenho de muitos anos, é um compo-

Eufrázio





Os clássicos inesquecíveis
e as novas vozes da
MPB contemporânea
pra você ouvir e gostar.

De Segunda à Sexta
Das 05h às 07h



www.atarde.com.br

Eufrázio

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS



CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855
CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel | **VEÍCULOS** Compra & Venda | **CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR** | **EMPREGOS** Cursos & Concursos | **DIVERSOS** Negócios & Pessoal

Em atendimento a Lei 12.741/2012, a carga tributária incidente obedece a seguinte tabela:

	ISS	ICMS	PIS	COFINS	IPI
Assinatura	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Venda Avulsa	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Classificados	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Publicidade	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Serviços Gráficos	5%	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide

IMÓVEIS
Venda

APARTAMENTOS

GRAÇA

3 QUARTOS Suíte, dependência, garagem. ✆(71)988377191

OUTROS BAIRROS

4 QUARTOS 3 suítes, banheiro social, 2 salas, cozinha ampla, área serviço com suíte, dispensa ampla. Prédio com 4 andares, elevador. Parque Bela Vista. ✆(71)98224-5252

IMÓVEIS
Aluguel

APARTAMENTOS

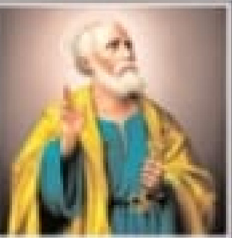
TEMPORADA

2 QUARTOS decorado, mobiliado, suíte, 2 sanitários, área serviço, garagem, ventilado. Barra. ✆(71)98830-1949 (Zap)

EMPREGOS
Cursos & Concursos

OUTROS

EMPRESA de grande porte contrata: **MOTOQUEIRA** habilitada A. Salário compatível com o mercado, convênio médico, alimentação. Currículo para: vagasps2025@gmail.com



Glorioso apóstolo São Pedro, com suas sete chaves de ferro, abra as portas dos meus caminhos, que se fecharam diante do mal, abra do mal, à minha direita e à minha esquerda. Abra para mim os caminhos da felicidade, os caminhos financeiros, os caminhos profissionais, com as suas sete chaves de ferro e me dê a graça de poder viver sem os dissabores.
Glorioso São Pedro, tu que sabes de todos os segredos do céu e da terra, ouve a minha oração e atende a prece que vos dirijo. Amém."

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o Classificados que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

www.atarde.com.br/classificados
Seu anúncio num click

A melhor oportunidade para comprar. A melhor chance para vender.

Ligue 3533.0855 ou acesse: www.atarde.com.br/classificados



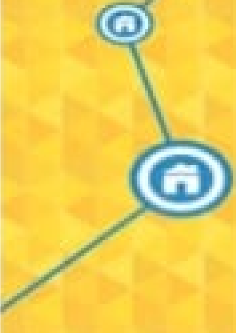
OGUM O DEUS DA GUERRA! é Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogum é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, dono das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogun, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal: uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

Populares
Ligue Populares 3533.0855
CLASSIFICADOS@ATARDE.COM.BR










TODO DIA É DIA DE POPULARES A TARDE.

Populares

UM ANÚNCIO NO POPULARES
RESOLVE TUDO!

ANUNCIE SEU PRODUTO | VENDA SEU AUTO | ALUGUE SEU IMÓVEL | OFEREÇA SEU SERVIÇO

Ligue Populares
3533.0855

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA
Populares

Ligue Populares



atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br

ABRE ASPAS
DR. ANTÔNIO LOPES E OS 217 ANOS DA FACULDADE DE MEDICINA 3



Uendel Galter / Ag. A TARDE

GILSON JORGE

Um universo **de beleza**

CARNAVAL Compositores de clássicos do Ilê Aiyê revelam como criaram músicas como Deusa do Ébano e Negrume da Noite, entre outras

Fotos Uendel Galter / Ag. A TARDE



Antônio Carlos dos Santos, o Vovô, fundador e presidente do Ilê

Na segunda metade da década de 1970, quando o recém-criado Ilê Aiyê se preparava para desfilar pela avenida, um grupo de amigos do Tororó se mandou para o Curuzu a fim de acompanhar o ensaio do bloco. A aproximação da turma com o Mais Belo dos Belos aconteceu através de amigos em comum de Popó e Vovô, fundadores do bloco.

Em um boteco nas proximidades, os foliões forasteiros, que sentiram alguma animosidade na vizinhança por não serem da área, começaram a batucar na mesa. Dois deles, Cuiuba e Paulinho do Reco, eram músicos e começaram a delinear ali mesmo uma composição inspirada na festa do primeiro bloco afro da história.

"Aquele negócio dos mais jovens de antes. A gente ia compondo e escrevendo em guardanapos", lembra Paulinho, que em 1975 tinha viajado ao Rio de Janeiro como integrante do grupo Independentes do Samba, que acompanhou Nelson Rufino e Valmir Lima na gravação da lendária coletânea Bahia de Todos os Sambas.

Paulinho, que tinha começado a tocar reco-reco por casualidade, dividia o tempo entre o trabalho como servidor público da Sudesb, que cuidava da antiga Fonte Nova, e a vida boêmia, que incluía compor e cantar com os amigos.

Em um certo mês de novembro, durante uma viagem a Alagoas, onde o Ilê se apresentaria, Paulinho e os amigos começaram a cantar no ônibus a canção que tinha sido composta em um boteco do Curuzu. "No ônibus que eu estava, no meio do caminho as pessoas já sabiam cantar", lembra o músico.

Surgia assim Negrume da Noite, uma música que começa com a saudação a Oxóssi, "Odé komorodé, Odé, arerê, Odé, komorodé, odé, Odé, arerê", que Paulinho do Reco aprendera no candomblé. A letra cita ainda o Perfil Azeviche, nome da máscara criada em 1978 pelo artista visual J. Cunha, que se tornaria um dos principais ícones do Ilê.

De volta a Salvador, Paulinho do Reco e Cuiuba viram sua composição ganhar terreno entre os foliões nos ensaios e desfiles do bloco, ano após ano, mas sem que tivessem a chance de ver a música no repertório oficial do bloco.

"O cantor puxava qualquer música lá em cima do carro ou do palanque e cá em baixo o povo puxava Negrume da Noite, principalmente quem viajou. Uma coisa incrível", destaca Paulinho do Reco.

A história da música muda quando ela chega aos ouvidos de Margareth Menezes, que a gravaria no álbum Kandala, em 1991. Seis anos depois, Virgínia Rodrigues apresentaria uma versão de Negrume da Noite no disco Sol Negro.

Se a canção de Paulinho do Reco e Cuiuba se impôs depois de mais de uma década, anualmente dezenas de pessoas, de dentro e de fora da Bahia, buscam a chance de entrar para a história de um bloco que já



■ CAPA

Charme da Liberdade

GILSON JORGE

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Compositor, escritor e dentista, Geraldo Lima é autor da música Deusa do Ébano

A cada ano, depois que o Ilê Aiyê decide o seu tema para o Carnaval, a caixa de e-mail da organização do Festival de Música Negra do Ilê Aiyê se enche de arquivos de áudios com músicas candidatas nas categorias poesia e tema. Este ano, foram mais de 180 inscritos, com várias candidaturas vindas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Para ouvir as músicas e fazer a triagem de quem disputaria a final foi designada uma equipe de seis pessoas. Os candidatos haviam recebido previamente às inscrições uma apostila com o que deve e o que não pode estar presente na composição. "Antigamente, a gente recebia as fitas e CDs aqui na sede e uma equipe ouvia o material", lembra Sandro Teles, um dos coordenadores do festival.

As músicas pré-selecionadas são apresentadas a um corpo de jurados que decidem quais vão disputar a grande final. "Os pesquisadores do Ilê fazem um levantamento de dados sobre o tema do ano e nós enviamos aos inscritos para que eles possam se inspirar", afirma Sandro.

O festival escolhe as três primeiras colocadas em duas categorias, tema e poesia. "A categoria poesia trabalha muito a questão do resgate da autoestima, da valorização e do orgulho do povo negro", explica o presidente do Ilê, Antonio Carlos dos Santos, o Vovô. O festival não aceita músicas com cordas, só percussão.

Este ano, a música-tema vencedora foi Harambee Ilê, de Sid Mancini, Wostinho Nascimento, Fidel Cobra e Damásio. Na categoria poesia, venceu Bamburucema no Ilê, de Juninho Magaiver e Rosselini Leite.

Mas, às vezes, as músicas que vão marcar mais profundamente a trajetória do bloco não vencem o festival e triunfam por outros canais. O autor da música Deusa do Ébano, o dentista Geraldo Lima, por exemplo, tinha um foco maior nos chamados blocos de índios.

Mas, um dia, uma mulher negra desconhecida atravessou o caminho do dentista Geraldo Lima, no Centro. Foi a inspiração para escrever Deusa do Ébano. "Originalmente, eu não escrevi para o bloco. Mas tem um verso que termina em você, que chama a rima com Ilê, conta compositor.

Música feita, Geraldo encontrou com Apolônio Popó na Cantina da Lua e disse que tinha feito uma música para o bloco. "Ele falou: vai lá cantar no ensaio. Em três domingos, o pessoal já estava fazendo coro", conta o dentista.

Circuito Dodô

Da cadeira odontológica do consultório de Geraldo Lima, na Rua do Cabeça, é possível observar um trecho da Rua Carlos Gomes, que no Carnaval faz parte do Circuito Dodô. Uma paisagem interessante para o momento do desconforto necessário dos tratamentos dentários.

Há 21 anos, desde que sua assistente se aposentou, Doutor Geraldo atende sozinho os seus pacientes no sexto andar de um edifício comercial, que durante a folia recebe tapumes de madeira e fica praticamente sem movimento.

Ao longo do ano, o dentista formado em 1972, único negro da turma, filho de operários, gosta de circular pelas ruas e becos do Centro de Salvador e observar pessoas e situações que esporadicamente lhe inspiram a batucar e compor certas canções, nas horas vagas.

Ao lembrar dos blocos de índios que observava desfilar no Garcia quando ainda tinha 13 anos de idade, Geraldo declara: "Eu gostava do que via, mas não tinha a menor ideia de que participaria disso". Em 1968, ele começou a escrever letras para participar do Festival de Música do Garcia. "Nessa época, eu ainda não tinha o traquejo de fazer melodia, cantar", explica o dentista.

Deusa do Ébano foi inscrita em 1979 no festival do Ilê, que seria num sábado. Mesmo dia em que o Cacique ensaiava. "Isso já me deixou angustiado. Tudo do Ilê é naquele método. Demorou e eu doido para ir embora. Popó me disse: não vá, não, que pode ter surpresa. Me chamaram para uma menção honrosa, me tiraram da concorrência com o pessoal da casa. Eu fiquei mais um pouquinho e depois me piquei para o Garcia", declara Geraldo.

Deusa do Ébano não ganhou o

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Marito Lima é criador da música Exalou, gravada por Daniela Mercury, sucesso nos desfiles do bloco

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Adailton Poesia, parceiro de Valter Faria em superhit

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Um dos coordenadores do festival, Sandro Teles

José Simões / Ag. A TARDE



Shirley Kayala estreou como compositora no 50º Festival de Música Negra do Ilê Aiyê neste ano: 3º lugar

mour. Deixou de ser a Rainha e passou a ser a Deusa do Ébano", aponta o compositor, que ainda

fez com que o compositor Marito Lima buscasse inspiração para um dos grandes sucessos recentes do

conta o compositor.

Marito então se fixou no fato de que o evento mais esperado no

ao explicar como surgiu Exalou.

"Eu dormia e acordava com um pedaço da música. É incrível como isso acontece", declara o autor da música gravada por Daniela Mercury em 2020, no álbum Perfume. Este ano, Marito ficou em terceiro lugar em música-poesia com Ilê Aiyê nas Águas de Oxum.

Parceria

Uma das músicas mais conhecidas em homenagem ao Ilê, Charme da Liberdade, surgiu da aproximação de duas pessoas que não compunham. Adailton Poesia e Valter Farias foram apresentados em 1986 por Luciano Gomes, autor de Faraó.

Os dois novos amigos começaram, então, a se encontrar na portaria do hospital em que Valter trabalhava à noite para fazer batuque. "Um dia a gente decidiu fazer música, sem saber para que lado ir. A gente queria fazer uma música para o bloco afro pioneiro, o Ilê Aiyê. Mas a primeira tentativa não deu certo", diz Adailton.

A dupla começou a frequentar os ensaios de blocos afros e, ao mesmo tempo, conhecendo compositores dos blocos e visitando bibliotecas em busca de conhecimento para aprimorar o trabalho. "Nós criamos a nossa primeira música para o Ilê, que infelizmente não deu em nada", lembra Adailton aos risos.

O primeiro sucesso da dupla foi Reggae dos Faraós, feita para o Olodum e gravada em 1987. A música segue o modelo muito usado durante aquela década, em que a letra descreve fatos históricos.

Mas o grande sucesso da dupla, Charme da Liberdade, ganharia o Brasil em 1992, na voz de Daniela Mercury, que naquele momento era sem dúvida a principal cantora do que se chamava de axé music, depois da explosão comercial e midiática do álbum O Canto da Cidade. "Foi uma música que fizemos para os 18 anos do Ilê, uma música-poesia, que é quando você fala da história do bloco afro. Nesse caso, o Ilê foi uma fonte de inspiração, como se fosse uma mulher para mim", explica Adailton.

O refrão "não me pegue, não, me deixe à vontade" foi uma homenagem que a dupla fez ao verso "Não me pegue, não me toque, por favor não me provoque, eu só quero ver o Ilê passar", da música Depois que o Ilê Passar, de Milton Souza.

Por um critério adotado pela produção do disco de Daniela Mercury, a música Charme da Liberdade foi unida a um trecho da música A Verdade do Ilê, de Guiguio, que era o cantor oficial do bloco, e foi para o disco com o nome O Mais Belo dos Belos. "Todo mundo queria estar naquele disco e então eles pegaram um trecho da música de Guiguio e a música inteira de Adailton Poesia e Valter Farias", declara Adailton.

Independência

O Ilê, que estreou no Carnaval no mesmo ano em que Angola, Cabo Verde e Moçambique tornaram-se independentes de Portugal, criou a tradição de falar de temas africanos nos seus desfiles. Para este ano, o tema escolhido foi o Quênia. A decisão por esse assunto motivou a esteticista Shirley Kayala, que nunca tinha participado do festival, a inscrever uma canção.

Irmã de um percussionista do Olodum, tem uma forte ligação com a música. "Eu cresci em meio a tambores, tudo isso é muito pulsante na minha vida", afirma a esteticista.

Tímida, Shirley sempre gostou de transcrever seus sentimentos e musicá-los. Um dia, a menina que sonhava em ser psicóloga ou dançarina e julgava não ter talento para a música foi incentivada por uma prima que a viu cantar e passou a se apresentar, ainda criança, em festas da família.

Na adolescência, Shirley entrou para um bloco afro chamado O Farol da Bahia. "Foi um aprendizado incrível, tinha muita similaridade com o balé folclórico", afirma a esteticista.

Shirley, que também cantava rap, deixou a música de lado e abriu um salão de beleza ao lado de sua casa, na região do Cabula, mas passou a se interessar por culturas africanas, como a Suaíli, presente no Quênia, na Tanzânia e em Moçambique.

"Assim que eu vi o tema desse ano do Ilê, eu fiquei muito apaixonada. Eu estava afastada da música, mas tive aquele faniquito de querer participar", conta a compositora, que ficou em terceiro lu-

ABRE ASPAS ■ ANTÔNIO LOPES ■ DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - UFBA

«TEMOS PROCURADO, REALMENTE, FAZER GRANDES MELHORIAS»

GILSON JORGE

As políticas de inclusão social adotadas pela Ufba nos últimos anos mudaram de forma significativa o perfil da Faculdade Medicina (Fameb), que durante muito tempo recebeu majoritariamente alunos brancos formados em pequeno grupo de escolas e, às vezes, das mesmas famílias. Com a adesão da Famed às cotas raciais e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a faculdade passou a receber alunos de diversas partes do Estado e também de outras unidades da Federação. Em alguns anos, mais de 40% dos graduandos inscritos na Fameb tinham nascido fora da Bahia. Se a qualidade da primeira faculdade de medicina do Brasil atrai gente de outros estados, a política de cotas gerou um processo de judicialização do ingresso na Fameb, com alunos que se sentiram prejudicados pelas cotas ganhando na Justiça o direito a se matricular. Às vezes, são 40 alunos a mais em um ano, um acréscimo de 50% em relação às vagas oferecidas regularmente. Para falar dos desafios da instituição, que acaba de completar 217 anos de existência, A TARDE ouviu o seu diretor, professor doutor Antônio Lopes, PhD em Ciência Epidemiológica e com mestrado em Saúde Pública (MPH) pela Universidade de Michigan. Lopes é, desde 2023, o primeiro negro a dirigir a Fameb.


Uendel Galter / Ag. A TARDE

> «A faculdade tem esse aspecto de ser a primeira de medicina do Brasil. Com uma sede que é um patrimônio da humanidade e nos coloca dentro da responsabilidade de preservar esse patrimônio. A gente tem feito ações dos pontos de vista cultural e turístico»

Em sua palestra sobre formação em saúde, durante as comemorações pelos 217 anos da Faculdade de Medicina da Ufba, a professora Lorene Pinto, a primeira e única mulher a ser diretora da Famed, falou sobre a expansão da presença do setor privado no ensino. Como a Famed, a primeira faculdade de Medicina do país, pode reforçar o seu status de referência no ensino de excelência?

A professora Lorene tem sido muito importante por estar envolvida, nacionalmente, nessas questões das diretrizes e da formação médica de uma forma geral. E isso tem sido muito importante para a própria Faculdade de Medicina da Ufba. Toda essa discussão de que ela tem participado, essa contribuição que ela tem dado. E na Faculdade de Medicina a gente, realmente, tem traçado um trabalho voltado para a melhoria da formação médica. E, diga-se de passagem, a Fameb sempre teve uma boa posição. Mas a gente não pode se contentar em ter uma boa formação médica. Eu acho inclusive que a gente tem que responder às necessidades, aos reclames sociais de uma saúde de melhor qualidade. Além disso, você tem também o reclame social importante de que uma faculdade que está dentro de uma universidade pública seja mais inclusiva. Esse é um outro papel, também importante, da Faculdade de Medicina. Temos procurado, realmente, fazer grandes melhorias.

Pode dar exemplos?

Como a própria professora Lorene citou, o Teste de Progresso, que é importante porque infere os progressos semestralmente. Quando a gente aplica o teste, o estudante que é do primeiro semestre e o do último semestre respondem às mesmas questões. No que isso nos auxilia? Qual o objetivo? O estudante pode acompanhar o seu desenvolvimento em termos de aprendizagem. Ele pode fazer isso semestralmente. E nós, professores, temos uma ideia também sobre o que estamos ensinando. Alguns pontos da formação médica precisam ser aprimorados. O estudante tem o seu feedback e nós também. O curso, de maneira geral. Há um banco de perguntas muito boas, elaboradas com uma técnica. E, sobre avaliação, você tem a Abem, a Associação Brasileira de Educação Médica, que tem a maior experiência mundial de avaliação processual. Na semana passada, foram 160 mil estudantes no Brasil inteiro fazendo avaliação ao mesmo tempo. Essa avaliação existe há 14 anos, mas a Fameb começou a fazer no ano passado.

Fale um pouco, por favor, do Exa-

çou com os alunos que estão no internato no ambulatório do Hospital Magalhães Neto. Você tem várias salas e em cada sala há um cenário ocorrendo ali. Muitas dessas salas têm atores, incluindo atores da própria Ufba, que simulam pacientes que estariam com uma determinada doença. Como ator, ele sabe se comportar como alguém que tem uma doença cardíaca ou neurológica. A gente está começando a trabalhar nesse semestre agora. A gente discute, mas está executando coisas. E já tem um grupo lá elaborando os cenários e que vai elaborar o ba-

examinar, tirar a pressão. E vai ter um professor ao lado avaliando com o barema. E ele vai dar o feedback ali na hora. Olha, você podia melhorar nisso, faltou fazer isso, etcétera e tal. E como tem um ator ali, simulando um familiar que levou o paciente, o estudante tem que saber como falar. Tem esses aspectos de examinar, orientar e educar. E saber se comunicar com as famílias. Isso está sendo muito bem avaliado, inclusive pelos próprios estudantes.

Houve mudanças no ingresso aos cursos. Além das cotas, existe o BI

Outra preocupação nossa é com a saúde mental dos estudantes. O curso é um processo que exige muito deles e alguns estudantes são muito competitivos. Isso compromete muito a saúde mental. A Ufba oferece, através do Ihac, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, o BI Saúde, e tem gente que chama de BI Medicina. Porque quase todo mundo quer fazer medicina. Então, fica um processo muito assim. Se você não der um 10 para o estudante, ele acha que vai perder a chance dele. Além disso, a gente tem hoje estudantes em uma situação social e financeira que com-

Cultural, Esportiva e de Saúde, em que cada um faz o que quer. Ele pode viajar, ir para a cidade dele. E no segundo semestre a Semana tem o Intermed, com competições esportivas, que é algo que já existia. E na semana seguinte não há provas. Porque se você tiver semana cultural e na seguinte tiver prova, sua cabeça vai estar na prova. Obviamente, os estudantes adoram essa Semana Cultural.

A sua gestão tem projetos para a utilização do prédio histórico da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus?

A faculdade tem esse aspecto de ser a primeira de medicina do Brasil. Com uma sede que é um patrimônio da humanidade e nos coloca dentro da responsabilidade de preservar esse patrimônio. A gente tem feito ações dos pontos de vista cultural e turístico. É um polo turístico e de visitação pública de um prédio que também oferece assistência ambulatorial à população. Na minha gestão, foi criado o Centro Internacional de Estudo e Pesquisa da Saúde da População Negra e Indígena. Logo que eu cheguei, apresentei o projeto à Congregação da Fameb, foi aprovado e só em 2024 nós fizemos 11 sessões, que à exceção de duas que não foram gravadas, podem ser vistas no YouTube, na página da Fameb. Lá você vai ver os projetos. E tem a recuperação da sala na faculdade do terreiro onde fazemos sessões e projetos de pesquisa, que nós estamos buscando recursos. Temos um orçamento de R$ 60 mil e a promessa da deputada federal Lídice da Mata de trabalhar por esses recursos. Uma vez que consigamos esse dinheiro, a sala vai ser um local de trabalho para estudantes de graduação, de pós-graduação e pesquisadores. Tem o Memorial da Medicina Brasileira, e tem o centro, que é integrado ao memorial, mas é mais voltado à saúde da população negra e indígena. Mas vai ser um local também de visitação. O que a gente produzir, a gente quer mostrar.

O senhor mencionou a questão da inclusão social. É o primeiro diretor negro de uma faculdade que, tradicionalmente, tinha alunos brancos. Qual o tamanho do impacto das cotas?

Você precisa ver as fotografias de turmas de 20 anos atrás e de agora. Nem é preciso dizer nada. Antigamente, a gente recebia alunos das mesmas escolas e, às vezes, das mesmas famílias. Nós estamos enfrentando muito essa questão das ações judiciais. Isso é algo que compromete, porque é um curso que era para ter o ingresso de 80 estudantes por semestre. Mas já tivemos 120. Porque as pessoas entram com ação judicial.

Pessoas que perdem a vaga para alunos cotistas...

Exatamente. Isso está favorecendo pessoas que teriam condições de entrar em uma escola que elas pagassem. Comprometendo o curso para as pessoas que precisam do ensino público. A gente está com isso aí. Não havendo essas ações judiciais, a gente estaria com um curso melhor. Mas as pessoas entram e todo mundo é tratado igual. Não quero nem saber quem entrou (por causa do recurso judicial), não é para saber. Mas termina sendo um problema, porque as disciplinas não podem ter muitos alunos, porque acaba não tendo laboratório para todos. Os alunos acabam acumulando ma-

O historiador e pesquisador baiano Diego Copque vai lançar edição revista e ampliada de livro sobre o território do Recôncavo Norte da Bahia e de Camaçari

Resistência constante

Divulgação

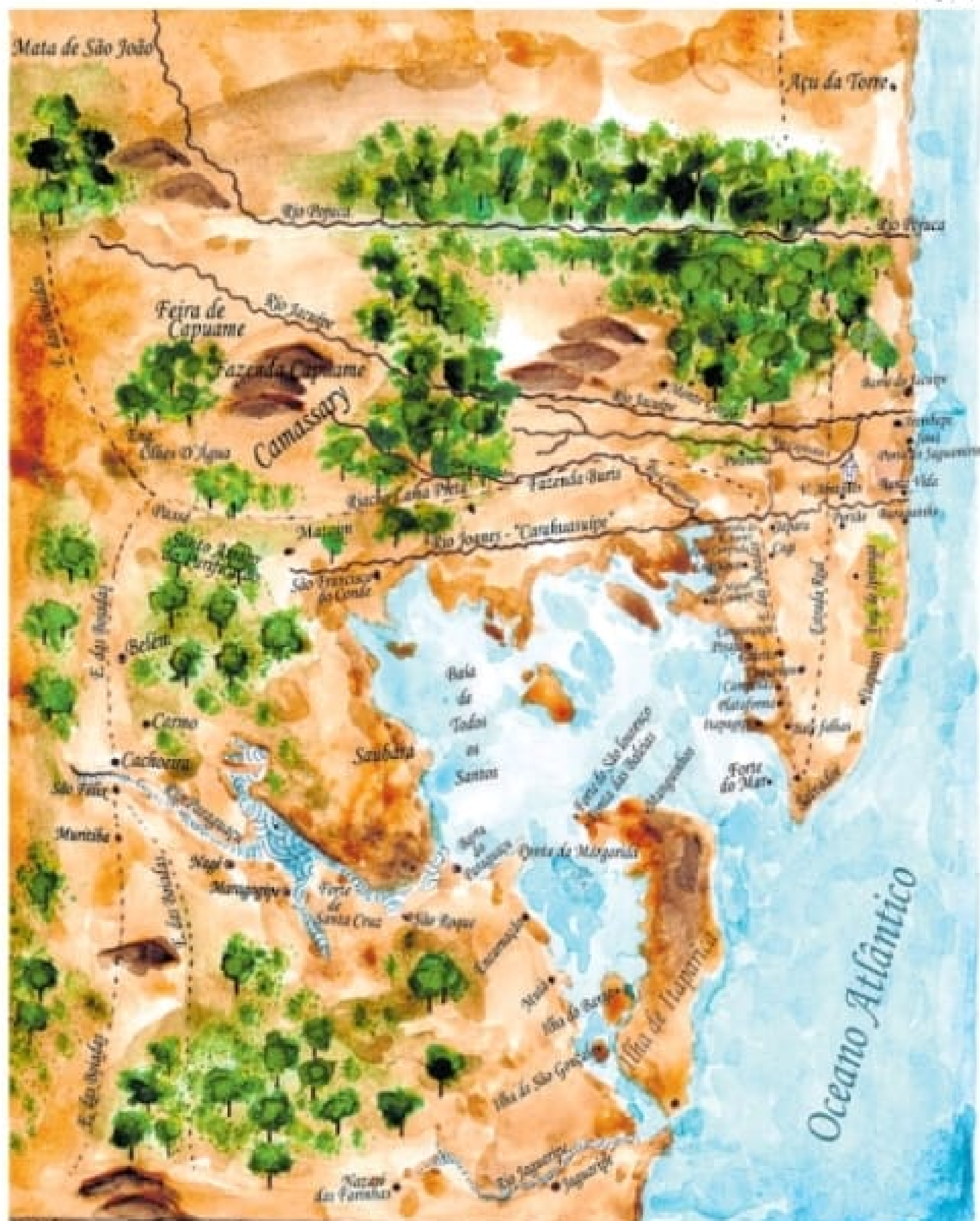


Ilustração de Kalundewa com visão parcial do Recôncavo Norte da Bahia e diversas referências à região

Itamar Pinheiro / Divulgação



Kopke: "Humildemente, estamos promovendo reparação histórica"

PEDRO HIJO

Um novo milênio começava quando o baiano Diego Copque iniciava uma busca que o levaria a um projeto de vida. Faz 25 anos que o historiador e escritor sofreu um ato de discriminação racial no ambiente de trabalho que o fez questionar a própria ancestralidade.

A busca pessoal pelas raízes e por uma origem africana, que ele acreditava firmemente estar no sobrenome Copque, se transformou em uma jornada acadêmica que resgata a história do Recôncavo Norte da Bahia.

Natural da cidade de Camaçari, Diego transformou a pesquisa no livro *Do Joanes ao Jacuípe, uma história de muitos querelos, tensões e disputas locais*, que ganhou versão revisitada e que será lançado no próximo mês.

A pesquisa genealógica de Diego ganhou forma quando ele se deparou com a perplexidade da origem do próprio sobrenome. A busca pela ancestralidade revelou que Copque é uma família alemã, com uma linhagem ligada à Casa Kopke, a primeira produtora de vinho do Porto, em Portugal.

"Eu criei essa ideia de que o meu sobrenome era africano e dei com os burros n'água", conta Diego. O choque, no entanto, não impediu o baiano de transformar o levantamento em uma ferramenta de resistência e afirmação das culturas afro-brasileiras e indígenas do Recôncavo Norte.

A pesquisa levou Diego a encontrar muitas fontes relacionadas aos rios Joanes, Jacuípe e Pojuca, os principais da região do Recôncavo Norte e, especificamente, do município de Camaçari. "Fui mudando o meu foco de estudo", diz.

Ele começou a se interessar pela história da região e a descobrir que, além de um processo pessoal de reconhecimento, a investigação revelava o quanto a localidade perdeu as identidades cultural e geográfica com a industrialização.

Divulgação

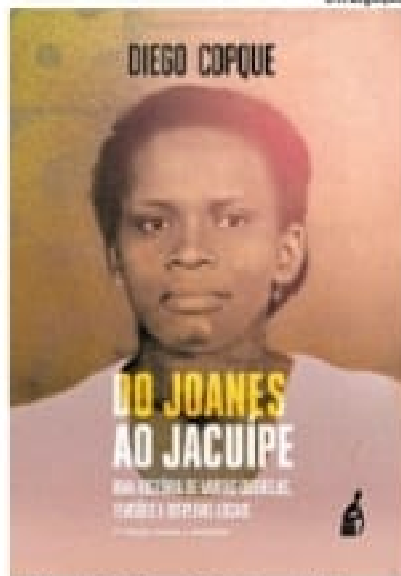


Foto de Maria Catarina de Jesus, avó de Diego, ilustra a capa

Em *Do Joanes ao Jacuípe*, Diego revela a batalha pela memória de uma região marcada pela miscigenação, pela luta dos povos indígenas e pelo protagonismo da cultura afro-brasileira.

A história de Camaçari, que se originou em um aldeamento indígena no final do século XVI, é baseada em uma resistência constante. O município foi fundado com o nome de Aldeamento do Espírito Santo e foi palco da primeira demarcação de terras indígenas do Brasil, em 1562.

Porém, ao longo dos séculos, os povos originários foram sistematicamente apagados da história oficial. Cada indígena que nascia, que casava ou que morria, perdia a denominação e passava a ser identificado como caboclo, pardo ou mulato. "A partir daí, se inicia um processo de apagamento da identidade deste povo", explica o escritor.

Esse movimento, segundo o escritor, não foi feito despropositadamente. "Era uma estratégia de exclusão", conta o escritor, acrescentando que a iniciativa fazia parte de um projeto de colonização que procurou tornar a região em produtora de riquezas para a coroa portuguesa. "Ou seja, esses povos foram transformados em súditos da coroa", conta Diego. "Súditos de segunda ou terceira categoria, claro, mas com a perspectiva de gerar riquezas, de pagar impostos".

Anos depois, o processo de industrialização da localidade foi fundamental para a perda da identidade cultural e geográfica da região. O projeto começou com a instalação da Petrobrás, na década de 1950, e do Polo Petroquímico de Camaçari, em 1978.

A criação do termo "Região Metropolitana", por exemplo, se dá durante esta época. "Foi mais um golpe na identidade do recôncavo. E, com a perda desta singularidade, também se perdem as manifestações culturais", explica o pesquisador.

O caráter estritamente industrial desses municípios em torno de Salvador transforma a região, ainda segundo Diego, em meros locais de prestação de serviço.

Fontes

A pesquisa para o levantamento dos dados para o desenvolvimento do livro não foi uma tarefa simples. Com recursos limitados, Diego não tinha condições de cobrir os custos de envio das documentações necessárias para obter as informações, e lançou mão de uma estratégia engenhosa.

"Eu enviava e-mails para diversas instituições internacionais, falava que era pesquisador e estudante sem apoio financeiro, e acabavam me enviando o que eu precisava de bom grado".

A troca de e-mails com pesquisadores no exterior se tornou uma rotina. Ele buscava fontes em instituições locais, enquanto amigos pesquisavam materiais que ele precisava em terras europeias. "Troca de favores", define Diego.

Um episódio curioso se deu quando o pesquisador precisou de documentos que estavam guardados no arquivo dos jesuítas na Itália. Sem poder viajar, recorreu a uma amiga que, morando na Europa, fez o trabalho de campo por ele, resgatando informações e enviando-as de volta.

Reparação

O relançamento do livro *Do Joanes ao Jacuípe* conta com informações inéditas. A versão original, publicada há quatro anos, deixou lacunas que serão preenchidas nesta nova edição.

"Tem algo muito pujante que é a inserção de quatro municípios na passagem do fogo simbólico", conta Diego, se referindo ao cortejo de celebração da Independência do Brasil na Bahia.

O livro serviu como documento para reivindicar junto às autoridades baianas a inserção de Camaçari, Lauro de Freitas, Dias D'Ávila e Mata de São João na rota da cerimônia.

"O livro foi avaliado por uma a banca da Fundação Gregório de Mattos, que reconheceu não apenas a participação do Recôncavo Norte nas lutas da Independência, mas o protagonismo deste povo", ressalta Diego, acrescentando que, desde 2022, ano do bicentenário da celebração, existem duas rotas do fogo simbólico: uma que parte do Recôncavo Norte e outra do Recôncavo tradicional. "Veja que, humildemente, nós estamos promovendo uma reparação histórica".

Para Diego, o trabalho de resgate da memória ancestral é vital para que a história da Bahia não se perca nas lacunas e esquecimentos impostos pela modernidade. "Não é um projeto que aconteceu em curto prazo", diz. "É um processo longo e que ainda está em andamento".

A capa do livro tem a ver com esse trabalho de resgate. A primeira página estampa uma foto de Maria Catarina de Jesus, avó de Diego. "Ela tem 105 anos, é moradora dessa região, é super lúcida e se lembra de várias histórias", diz o autor.

OUVIR, LER, IR

MARLENE DA COSTA*

COMIDA DE CURA E AFETO

No meu dia a dia eu ouço as músicas que cantam a Bahia e que têm a ver com todo o meu projeto. Um dos cantores que eu ouço muito é Dorival Caymmi, porque além de cantar a Bahia, ele canta muito as comidas de origem afro-brasileira e isso, para mim, é importante.

Há 15 anos eu desenvolvo um espaço de eventos, com arte, culinária, música, e há 8 anos dei o nome de Quintal de Yayá, onde também são realizadas aulas da nossa gastronomia, rodas de conversa e arte da cultura negra em geral. O livro que eu leio e que me representa se chama Arte Culinária da Bahia, de Manuel Querino; e Cozinhando Histórias, um livro de autoria minha e de

Kayanara Leeb / Divulgação



Tenho um espaço de arte e gastronomia, no Acupe de Brotas, com o nome Quintal de Yayá, onde é servido comida ancestral de cura e de afeto. O objetivo é juntar, unir as pessoas em uma roda. E é um espaço também onde tenho algumas plantas medicinais comestíveis e é um espaço que eu digo que é para agre-

PLURAL

DANIELA CASTRO ■ JORNALISTA



DANIELA.CASTRO@INCLUSIVECOMUNICACAO.COM.BR

Carnaval e as fronteiras da fantasia

Divulgação



No calendário oficial, a festa ainda nem começou. Mas, na prática, o espírito de Momo já tomou conta do povo "de hoooje", como dizemos na Bahia. Essa antecipação do clima carnavalesco não é nenhuma novidade, assim como também sempre volta à tona o debate sobre esse parêntese de exacerbação da liberdade que se abre em nossas rotinas. Mas, se é Carnaval, liberou geral? Peraí, bora devagar.

A gente sabe que uma festa dessa dimensão não é feita só de alegria e boas intenções. Há quem aproveite o embalo para levar para a avenida preconceitos contra determinados grupos sociais, como mulheres, indígenas, pessoas negras e LGBTQIAPN+, sob o pretexto de que vale tudo, basta chamar de brincadeira ou de liberdade de expressão.

"Brincadeira também pode doer. E não adianta dizer 'no meu tempo não era assim'. Estamos em um novo tempo, é preciso fazer concessões. Mesmo em ambiente lúdico, é preciso respeitar a diversidade. Se um grupo social diz que que seu comportamento é uma violência contra ele, pare e escute", recomenda Cleidiana Ramos, jornalista, antropóloga e especialista em festa e memória.

"E eu não posso, com a desculpa de que é um ambiente de festa, adotar comportamentos que no momento atual incomodam e agridem. As festas são dinâmicas como as sociedades. Mas o segredo para perceber qual o limite é sempre o mesmo, o bom senso", acrescenta Cleidiana, que recentemente ministrou um curso sobre celebrações baianas ligadas ao Carnaval e outras festas populares.

Trocando em miúdos, não pega bem reproduzir atitudes ou carregar símbolos que reforçam estereótipos negativos.

Faz sentido, por exemplo, usar pinturas consideradas sagradas para povos originários só para dizer que "virou índio", por pura chacota? Ou uma fantasia inspirada em um dos clássicos da axé music, que zomba da textura do cabelo da maioria das mulheres brasileiras? Vale pensar.

As mulheres, aliás, costumam ser tema preferencial de fantasias que tomam conta dos circuitos da festa, quase sempre em corpos que se identificam como homens cis e hetero. E isso é um problema? Não precisa ser. A simples referência ao universo feminino é visto como algo até positivo por Paulett Furacão, mulher trans e ativista do movimento LGBTQIAPN+.

"Ali eles têm a oportunidade de vivenciar em algum momento traços de uma identidade feminina. Acho que aproxima e pode ser positivo, se contribuir para desconstruir o machismo, por isso eu sou a favor", diz a ativista, que atua na organização do Carnaval do circuito Mestre Bimba, no Nordeste de Amaralina, onde desfila como passista no Trio da Prevenção.

Divulgação



Cleidiana Ramos: "É preciso respeitar a diversidade"

Divulgação



"O Carnaval acentua tensionamentos", diz Paulett Furacão

Mas ela tem suas ressalvas. Primeiro, evita o uso do termo "travestido". "Porque a palavra gera confusão. Homens vestidos de mulher não são travestis, estão apenas usando adereços femininos. Eu não me incomodo com o uso da fantasia, sou uma mulher das artes, vejo essas pessoas como personagens. Mas acho importante deixar clara essa diferença", pontua.

Paulett não tolera mesmo é quando a criatura perde a linha e deixa a brincadeira perder a graça. "O Carnaval acentua tensionamentos da sociedade que vivemos todos os dias. Por isso há também muito espaço para violências físicas e simbólicas. O limite se impõe a partir do momento que viola o direito de outra pessoa", pondera.

DANIELA CASTRO É JORNALISTA, MESTRA EM CULTURA E SOCIEDADE E CRIADORA DA INCLUSIVE COMUNICAÇÃO. ELA ASSINA A COLUNA PLURAL SEMPRE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS.

DICAS PLURAIS

SÉRIE Bahia, da Fé ao Profano, série documental dirigida pelo baiano Gastão Netto, virou tema do Carnaval da Mancha Verde, escola de samba do primeiro grupo do Carnaval de São Paulo. A produção, que retrata a dualidade de seis manifestações populares, está na programação recorrente do canal Futura, que pode ser acessado gratuitamente via Globoplay. A próxima exibição está marcada para terça, dia 25, às 20h30.

LIVRO *Carnaval de Salvador - Inclusão e Diversidade LGBTQIAPN+ na Folia 2024* é resultado do trabalho do ativista Marcelo Cerqueira junto à Coordenadoria da Diversidade da Prefeitura, onde ele montou um observatório especial voltado para a comunidade LGBT. A obra documenta o fluxo e as experiências do público na festa, refletindo a diversidade e a inclusão que o Carnaval deve representar.

PODCAST O que pode estar por trás das fantasias de Carnaval? Esse é o tema do podcast Interessa, disponível nas plataformas digitais. Especialistas analisam os significados e simbolismos que podem estar envolvidos nos adereços, máscaras e apetrechos usados durante a folia, abordando a sensação provocada pela possibilidade do anonimato e da chance de experimentar-se como algo que não se é no dia a dia.

ATALHO

Calor e namastê

PEDRO HIJO

Thaina Bittencourt / Divulgação



■ **KARMA STUDIO**

O inebriante calor natural de Salvador pode ser uma desculpa para aquele que deseja negar o convite de fazer exercícios em uma sala fechada com temperatura superior a 45 graus. Soa como uma roubada, mas, a experiência é mais agradável do que parece.

Desde setembro do ano passado, a professora baiana Thais Khoury passou a dar aulas de Hot Yoga no estúdio Karma, do qual é sócia, localizado no bairro do Horto Florestal, na capital.

A prática nasceu nos anos 1970 nos Estados Unidos e une os movimentos dinâmicos e vigorosos da Vinyasa Yoga – vertente da prática milenar de origem indiana – aos benefícios do calor de uma sala com aquecedores.

De acordo com Thais, a moda-

a aula de Hot Yoga o carro-chefe do estúdio, mas, desde que passou a oferecer, a prática é a que teve mais aderência dos alunos.

A aula aquecida é bastante similar a feita em temperaturas tradicionais. Estão lá, por exemplo, o clássico tapete de Yoga, a música calma, as posturas complicadas e a condução da voz da professora. Tudo isso acompanhado da presença constante do calor.

A surpresa para o aluno acontece no fim da sessão: ao sair de uma sala com altas temperaturas, Salvador parece até menos quente.

ENDEREÇO: RUA WALDEMAR FALCÃO, 979, HORTO FLORESTAL, SALVADOR.
INSTAGRAM: @KARMASTUDIOYOGA.
TELEFONE: (71) 99958-9991.



DESTAQUE Aula de Hot Yoga. A

Aplicativo rádio

A TARDE FM

Tudo que você gosta de um jeito que você quer!



Disponível para download

DISPONÍVEL NO Google Play



Baixar na App Store



SINTONIZE 103,9 FM

Acesse e ouça www.atardefm.com.br

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

OLHARES

■ CELSO CUNHA NETO ■ STUDIOCUNHA@GMAIL.COM



ARQUITETO E ARTISTA VISUAL

Fernando Peixoto / Divulgação



O arquiteto soteropolitano teve liberdade de ir além das soluções gráficas e cromáticas e obteve um resultado belo e impactante no Shopping Paralela

Revolução cromática

O colorido grafismo dos projetos de Fernando Peixoto e o impacto visual na paisagem urbana de Salvador

"Os arquitetos brasileiros fugiram da cor", disse Ariano Suassuna certa vez. A imagem a que não estamos familiarizados sempre nos perturba, posto que antecipa-se ao pensamento. Ruy Ohtake, um dos raros arquitetos brasileiros que utilizam e dominam as cores (assim como Fernando Peixoto), comentou em uma entrevista que, até a descoberta da Austrália, acreditava-se que todos os cisnes eram brancos, citando um trecho do livro A Lógica do Cisne Negro, de Nassim Taleb.

A arquitetura de Fernando Peixoto de Magalhães é indiscutível marco na arquitetura moderna e contemporânea, baiana e brasileira. Representa a policromia retomando sua função e presença na arquitetura.

Nos anos 80, percebemos que a paisagem urbana de nossa Salvador começou a surpreender os olhares baianos com pontuais edificações vivamente coloridas. Elas gritavam cromática e despudoradamente em meio à monótona e desbotada paisagem urbana de então. A cor sempre foi elemento fundamental na arquitetura e tem o poder de influenciar o espaço e sua percepção, além de nossas emoções.

A arquitetura sempre se utilizou das cores em suas grandes variedades a depender do período da história, da geografia e cultura. Seja da Grécia Antiga ou na arquitetura do continente africano, onde além do aspecto decorativo também é simbólica, ritualística e identificadora de suas raízes.

Atualmente, o uso da cor na arquitetura se observa predominantemente na arquitetura comercial, onde ela é utilizada estrategicamente na publicidade, no conforto ambiental, e também em ambientes específicos como hospitais e escolas, por exemplo.

Fernando é baiano de Salvador, apaixonado pelo mar e principalmente pela Baía de Todos-os-Santos. É também velejador premiado. Depois de anos trabalhando para construtoras, monta seu escritório e deixa fluir sua criatividade represada.

Dominando os conceitos fundamentais da arquitetura, para além do tripé Vitruviano "Utilitas, Firmitas e Venustas", acrescenta, com seu colorido grafismo, a poética no cotidiano áspero e desumano da nossa paisagem urbana.

Fernando conseguiu atingir com seus padrões geométricos uma popularidade que provavelmente não esperava, sendo objeto de discussão, paixão e críticas de teóricos e profissionais de arquitetura. Por outro lado, também encantando crianças, turistas e o homem do povo que se identificam com seus prismas coloridos, de onde resultam comentários singelos, elogiosos e bem-humorados.

Nada mais natural a quem se arrisca a dar tamanho salto de criatividade e liberdade em um nicho de racionalismo e sobriedade, numa arquitetura que reproduzia até então modelos europeus advindos da Bauhaus e do modernismo europeu e brasileiro.

O fato, gostem ou não, é que Fernando revolucionou a arquitetura baiana e brasileira, autorizando assim, como nunca foi visto na arquitetura ocidental, o uso livre das cores, nas fachadas principalmente. Transformando prismas de concreto e cerâmica em totens urbanos, elementos de forte referência visual que despontam da monotonia paisagística como flores brotando em um campo gramado.

Sua arquitetura tem a capacidade de transmitir sensações de surpresa, de alegria e de ludicidade, entre outras, informando à população e aos arquitetos que arquitetura também é arte e, portanto, tem sua autonomia e protagonismo na sinfonia urbana.

Suas composições — não musicais, mas visuais — de faixas dinâmicas, são de um grafismo cuidadosamente estudado e calculado, muitas das vezes com sutil ironia, em que deixa transparecer referências do Tromp-L'oeil e do Op-

Divulgação



Atualmente, ele desenvolve o projeto Cidade Verde da Amazônia Azul (Região Metropolitana de Salvador)

Arquivo pessoal



Fernando Peixoto: marco na arquitetura

Fernando Peixoto / Divulgação



Sede da Vale Internacional em Saint-Prex, Suíça

ta plástico, designer gráfico, poeta e arquiteto Theo van Doesburg. Ouso acrescentar o pintor francês Victor Vasarely e o colega Mondrian.

Humanização

A arquitetura de Fernando humaniza o desenho industrial, de onde está atrelado na medida em que projeta assentado na racionalização espacial, de custos e na adequação ao mercado. Manipulando calculadamente as relações cromáticas e formais, ele consegue evocar ilusões perceptuais e ambiguidades no olhar do observador.

mentos de ventilação. Esse trabalho é independente, livre, como se dispusesse de uma tela virgem e ali iniciasse sua composição plástica, aspecto conceitual que o torna único na abordagem da cor na arquitetura brasileira.

Seu grafismo não se integra à arquitetura, ele soma e sobrepõe-se, apropriando-se dela apenas enquanto suporte para expressar-se livremente. Essa presença chamou a atenção internacional, resultando em um convite para ser o primeiro baiano a representar o Brasil ao lado de Ruy Ohtake na 5ª Mostra Internacional de Arquite-

futavelmente seu valor e ascendência no panorama da arquitetura internacional atual.

Dentre suas centenas de obras em Salvador e afora, por questão de espaço na página, citarei apenas algumas, a saber: o Shopping Paralela, onde Fernando teve liberdade de ir além das soluções gráfico/cromáticas e invadindo o perigoso campo do tridimensional, obteve um resultado belo e impactante.

Criou um ângulo inesperado em um grande volume prismático de seção quadrado e retilíneo, que se contrapõe a um intrometido su-

lateral do volume frontal, que seria a consequência lógica num estudo de volumetria de fachadas convencional.

Logo no grande salão de entrada originalmente nos deparávamos com um imenso domo (talvez o maior da Bahia) central a la Buckminster Fuller nos anos 60, que iluminava um grande canteiro central com uma minifloresta interior, refrescando e trazendo a natureza e sua beleza natural para esse ambiente pasteurizado típico dos shopings.

Infelizmente, por razões que desconheço esse jardim foi retirado e colocado um piso de granito, servindo a área para vários fins.

Já o projeto da sede da Vale Internacional, na Suíça, foi desenvolvido com o suporte e parceria do escritório suíço Architram Architecture e Urbanisme S.A.do arquiteto Oliver Dépraz, na cidade de St. Prex, cantão de Vaud, Suíça.

Com uma área construída de 10.350m2, utiliza avançada tecnologia de automação e comunicação, dentro das rígidas exigências de alto padrão de eficiência energética e conservação da legislação suíça. Fernando manteve sua identidade plástica nas fachadas e no pátio interno, evocando nosso tropicalismo.

Atualmente Fernando está concentrado no grande projeto Cidade Verde da Amazônia Azul, projeto audacioso concebido pelo intelectual acadêmico e empresário baiano Joaci Góes, que convidou Fernando para desenvolver e materializar seu conceito.

A Cidade Verde da Amazônia Azul é um projeto urbanístico/arquitetônico que incorpora os princípios da Unidade de Vizinhança, desenvolvido por Clarence Perry (1872-19440) em 1929, utilizado também na cidade de Nova York.

No Brasil, esses princípios de Unidade de Vizinhança foram utilizado por Lúcio Costa nas asas do Plano Piloto de Brasília e bem antes em Goiânia por Atílio Correa de Lima, em 1933, e ajustado por Armando Augusto de Godoy em 37, entre outras.

Enfim, toda a produção arquitetônica e de design do meu velho e querido amigo Fernando Peixoto é resultado de uma mente disciplinada, fundamentada em uma cultura enciclopédica rara, e enriquecida com experiências vividas no exterior, sempre atento à realidade com olhar crítico e bem-humorado, buscando entender e melhorar possíveis falhas.

E apesar de grande criatividade, segue seu caminho retilíneo com coerência e rigor em seus misteres, com muita energia para continuar produzindo e nos ofertando o improvável.

CRÔNICA

■ CLARA CERQUEIRA ■ ESCRITORA

Uma suruba pós-estruturalista

Uma sexta-feira dessas, ele me convidou para visitar seus amigos de infância, no mesmo condomínio onde todos foram criados. Eu declinei o convite. Primeiro, pela razão muito pouco pessoal, como tive que explicar posteriormente a meu querido companheiro, de que não gosto de ninguém e não estava disposta a socializar com um grupo de homens héteros.

Ele não ficou satisfeito, me acusou de não gostar apenas de seus amigos, o que tive que rebater com a triste verdade de que eu gosto apenas de alguns de meus amigos, de outros nem tanto, e saio apenas com os que gosto muito. Sou péssima, eu sei, me julguem, mas já sou velha e resolvi aceitar certas facetas de minha personalidade, antes de ter um treco no meio da rua por causa de minha implacável ansiedade social.

Segundo, eu entendi que era um encontro entre amigos, ninguém iria levar companheira, filho, nada, o que eu tinha para fazer lá? Dar uma de estraga prazeres e, por sinal, é exatamente o que eu teria sido, se tivesse cedido, e tenho certeza de que você vai concordar comigo, ou não.

O fato é que ele saiu por volta das 21h ou 22h, com nossos livros recém publicados e assinados debaixo do braço, dizendo que voltava daqui a pouco – levar os livros era a descupla original. Dado seu histórico, porém, eu sabia que o "daqui a pouco" girava em torno das 7h da manhã e estava tudo bem. Fiz uma pipoca, escolhi um filme e fui viver minha vida de antissocial.

Assisti a uns três filmes indicados ao Oscar e capotei de sono às 3h da manhã, com uma mensagem de meu digníssimo dizendo que estaria em casa "daqui a pouco". Como já disse, ainda era muito cedo para o "daqui a pouco", então só aceitei e dormi. Às 7h da manhã, acordei com meu despertador de sempre e vi uma mensagem enviada às 5h e alguma coisa, em que ele declarava estar vivo. Fiz meu café, comecei a estudar o pós-estruturalismo para um artigo de uma matéria da universidade e me perdi nos meandros filosóficos e estéticos do movimento. Ele chegou às 9h da manhã, perguntando qual era a programação do sábado.



Fico me perguntando onde eu errei para passar por uma decepção dessas, talvez liberdade demais deixe as pessoas quadradas

Juro que fiquei mais surpresa com a animação matinal do jovem insone do que qualquer outra coisa, e aproveitei para me inteirar das fofocas da extensa noitada. Nada. Ele me disse apenas que conversaram sobre assuntos pessoais e filosóficos. Tentei insistir, afinal eu estava estudando filosofia. Nada de nada. Foi quando comecei a ficar desconfiada. Como é que uma pessoa passa tantas horas fora de casa e não tem uma fofocazinha para me contar? Imperdoável. Do fundo de minha indignação, decidi que só poderia se tratar de uma coisa: sexo. Coloquei o moço contra a parede e perguntei de forma direta se ele estava em uma suruba hétera.

Ele achou muito engraçado e negou, mas a reação só me deixou mais convencida. Fomos à praia com uma amiga e contei a história. Ele continuou negando a história da suruba sem nenhum argumento plausível e minha amiga teve de concordar que minha versão tinha muito mais fundamento que a dele. O dia foi passando e ela só melhorava, enquanto a dele não saia do lugar.

Pois bem, minha narrativa prevaleceu e agora tenho um marido que teve todas as chances de ter uma vida sexual cheia de cor, mas preferiu uma suruba hétera, que só de pensar me dá nojinho. Fico me perguntando onde eu errei para passar por uma decepção dessas, talvez liberdade demais deixe as pessoas quadradas. Ele nega, mas parece resignado com a história que construí. De minha parte, teria ficado mais feliz com sua versão filosófica, mesmo que inverossímil, mas o que posso dizer? A verossimilhança não pertence ao "real" e, de vez em quando, quem ganha é a ficção.

BIO

■ DENDÊ MACEDO ■ MÚSICO

Criador de sonoridades

GABRIELA CASTRO*

Aos 14 anos, Dendê Macedo iniciou sua carreira artística como percussionista da Timbalada e depois passou por grupos como o bloco afro Tambores do Engenho, Samba Mirim Pingo de Ouro e Samba Fogueirão.

Na infância, sem condições financeiras para comprar instrumentos, ele construiu sua própria percussão de forma inusitada: transformou taco de golfe em berimbau, capacete em xerequê e vaso sanitário em atabaque.

Essa produção teve início no Brasil, mas continuou após sua mudança para Nova York, em 2001, onde encontrou ferramentas ideais para desenvolver sua criatividade. Quando passou por um momento sem muitos shows, ele criou o Trash Snare, um instrumento feito com tampa de lixo de ferro.

O artista inclui bolas de ferro na parte interior, uma pele, um aro e oito afinações, resultando em um som único. O sucesso foi tão grande que o instrumento está sendo vendido globalmente por uma companhia latina.

Mais tarde, o desejo de criar instrumentos com materiais encontrados deu vida ao projeto Sons Reciclados. Unido a música e sustentabilidade, a iniciativa não apenas reutiliza objetos, mas também expressa a sonoridade do artista de uma forma singular.

O projeto ganhou as ruas de Salvador no arrastão que aconteceu neste mês no dia da festa de Iemanjá, na oria do Rio de Vermelho, e contou com a presença de dezenas de percussionistas, amigos de longa data do artista.

Dendê também desenvolve atividades artísticas na educação, incluindo residências, palestras com demonstrações e workshops em instituições como Lincoln Center, Julliard School, Eastman School of Music e Peabody Conservatory, entre muitas outras.

Nascido e criado no bairro da Federação, sabendo das necessidades de sua comunidade, e com intuito de manter o foco das crianças na arte e cultura, ele também desenvolve o Projeto Dendê em parceria com o Centro Social Urbano, que oferece aulas de percussão e de inglês para crianças.

Com o grupo Dendê & Banda ele dissemina as raízes afro-brasileiras pelo mundo e já se apresentou no Glastonbury Festival, no Reino Unido; Skirball Cultural Center, em Los Angeles e no Kw Latinfest, no Canadá.

Cantor e compositor, suas músicas fundem ritmos e gêneros como rumba, afrobeat e mbalax, como em Yemanjá, Sextou e Feira de São Joaquim.

No último dia 13, ele fez um show na Varanda do Sesi, Rio Vermelho, recheado de ancestralidade e de suas vivências pelo mundo. O artista pretende ficar mais seis meses em Salvador.

Leslie Macêdo / Divulgação



MAIS Outros projetos do artista no Instagram: @dendemacedo

*COM SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS

NÉCESSAIRE

SOL



CAIXA TERMICA 6 LTS
Niazi
niazi.com.br
R$ 42,90



BOLSA FARM DELICADEZA DE VERÃO
Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R$ 159



CAMISA FEMININA PROTEÇÃO UV50
Decathlon
decathlon.com.br
R$ 69,90

RAY-BAN ROUND HIGHSTREET - BEGE
Indie
indieoticas.com.br



CADEIRA ALTA LAZY
Belstore
belstore.com.br



SUNGA BOTANICAL
La Vibora
lavibora.com.br

